

REVISTA

DA FEMINIA

N. 32

Brasil

de NACIONAL

3.000 PESSOAS ABANDONAM
A ZONA DO CONFINAMENTO





BOA DEMAIS

♦ Para o seu programa «Variedades Musicais», a TV italiana mandou buscar na América esta loura que se chama Rosalina Neri, para uma série de dez audições. Mas ao verem a moça, desistiram: Rosalina tinha «sexy» demais. Enfurecida, a atriz vai acionar a TV, pedindo uma indenização de trinta milhões de liras. «Se tivesse uma bomba teria jogado em cima deles» — disse ela à imprensa.

SUMÁRIO

♦ REPORTAGENS

O Pânico abala uma cidade	4/9
Mundo sombrio do apanhador de papel	10/13
Três casos que abalaram o prestígio de Long Beach	16/23
Adalgisa Colombo quer descobrir a América	30/35
Eddie Constantine	38/39
Não falta esperança na favela do Salgueiro	40/43
D. Mota é feito Bispo de Vitória	49/54
Mais vale o cadáver de um homem livre	55/58
Candidatos e Partidos	59/61

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Parte simples — Um ano	Cr\$ 500,00
Seis meses	Cr\$ 250,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 750,00
Seis meses	Cr\$ 375,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 900,00
Seis meses	Cr\$ 500,00

O número avulso custa Cr\$ 10,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 11,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratiliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Paginação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

COLABORADORES:

Augusto Frederico Schmidt, Eneida, Ely Azeredo, Fernando Lôbo, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mister Eco.

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69
Fone: 34-1569



CAPA: Hélio Polito fotografou em Long Beach Miss Brasil e Miss Universo. Veja reportagem nas páginas 16/23.

BICHOS E GENTES

♦ Os jornais, semana passada, comentaram espantados: cinquenta pessoas se desquitaram num só dia, enquanto, nesse mesmo dia, realizaram-se apenas dez casamentos. Anda-se descasando mais do que casando nesta cidade. A quem a culpa? A mulher, ao homem, à sociedade? Os dez casais daquele dia irão continuar juntos pela vida afora ou aumentarão — amanhã ou depois — o número dos que se desquitam? São interrogações que ocorrem a todos nós e é natural que elas surjam diante de uma notícia assim tão calamitosa. Caberia aos sociólogos e aos psicólogos estudar atentamente as razões de tantos desajustes nos lares brasileiros. O amor não é eterno, sabemos, mas num lar se o amor é necessário para o início — coisa que qualquer Conselheiro Acácio afirmará — com o decorrer do tempo ele vai criando a amizade, transformando-se em companheirismo, em compreensão, em sociedade de dois ou mais com os filhos, se os houver. Quando surge o desquite é porque existem razões tão grandes que essa sociedade se desfaz, triste e cruelmente, pois o desquite no Brasil (nesta terra onde não há divórcio pela teimosia e o reacionarismo de meia dúzia) é uma ação sem vantagens morais, não dando aos que se separam o direito de recomençar legalmente a vida, etc., o homem sendo obrigado a garantir a manutenção da mulher e dos filhos, coisa que qualquer pessoa com dignidade o faria sem precisar de leis, ações ou homologações do Tribunal de Justiça.

♦ O que anda entervando, prejudicando, esfacelando os lares brasileiros? Eis uma pergunta que eu gostaria que me respondessem os doutos, pois pessoalmente não encontro, no meu simplório raciocínio, razões para tantos casamentos desmanchados. Casam e descasam homens e mulheres e um cisne do Itamarati fugiu, demonstrando assim não suportar os «rigores» da vida diplomática.

No momento em que escrevo esta crônica, ninguém sabe onde anda o cisne se bem que para encontrá-lo esteja mobilizada a polícia militar, a civil, e — segundo leio em outro jornal — o Exército. Onde anda o cisne?

Sem querer penso logo naquele célebre soneto de Júlio Salusse que foi tão acompanhante de várias gerações brasileiras. Aquêlê que começa assim: «a vida, manso lago azul/ algumas vêzes mar fremente» e termina: «que o cisne vivo, cheio de saudade, etc./ (Para que citar êsse soneto se creio que todo mundo, pelo menos os de minha geração, o conhece?)

♦ Dizer que o cisne morreu de amor ou fugiu do Itamarati por ter sido traído pela bem amada como noticiou, deliciosamente, um repórter, me parece exagero. O melhor é pensarmos que cansado de comer **stroganoff** o cisne diplomata tenha sentido vontade de uma feijoada completa. Cansado de viver em honrarias fugiu para o quintal de um casebre num morro. Não andam também fugindo dos lares maridos e mulheres? Olhando bem os bichos e homens neste momento, podemos afirmar com segurança: aquêlê manso lago azul de Salusse deixou de existir há muito tempo. Hoje a vida é somente «mar fremente». Se é...



O PÂNICO ABALA UMA CIDADE: 3.000 P

ENTRE MINAS E ESPÍRITO SANTO REPETE-SE A "EPOPEIA DE ITARARÉ"

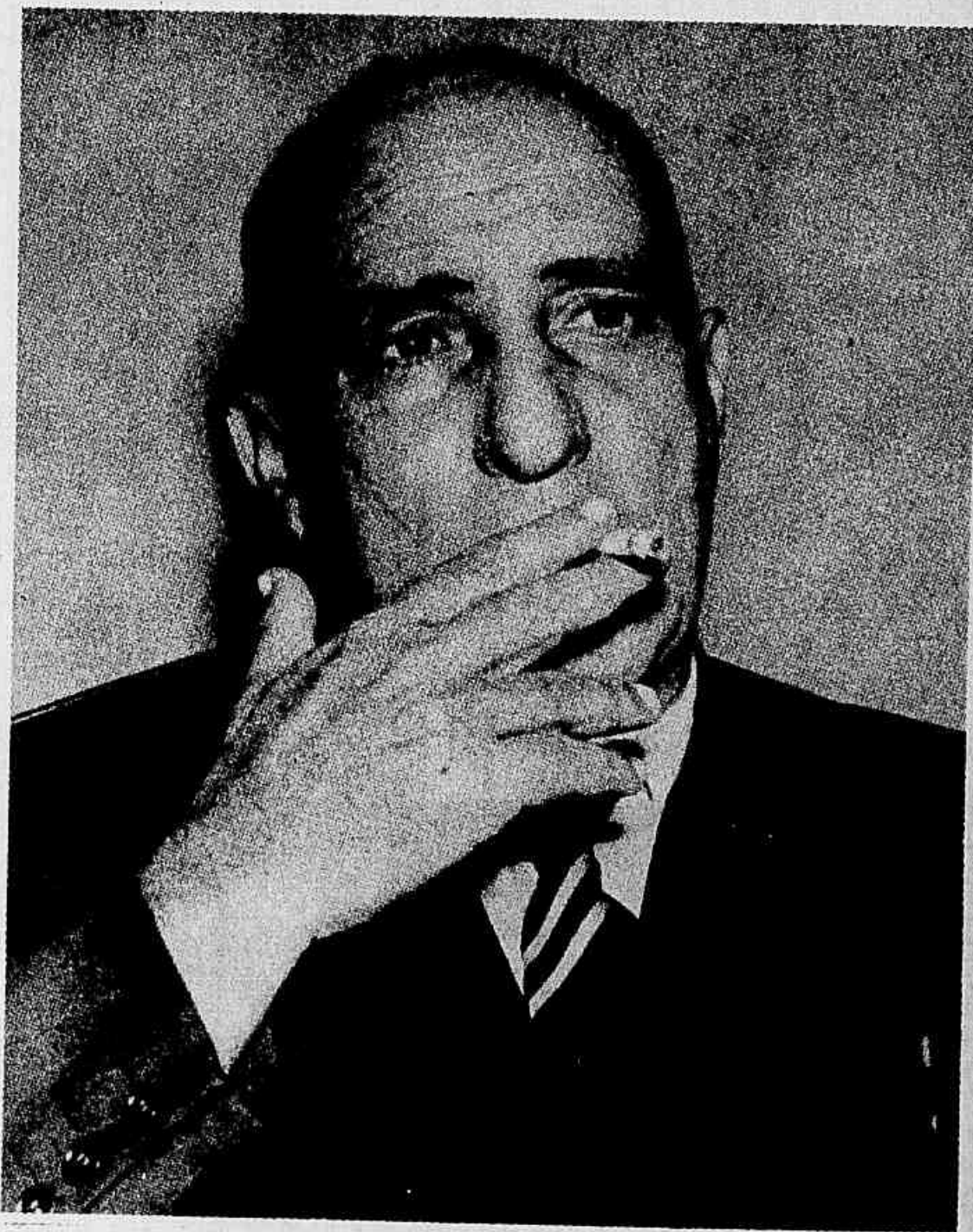
«60 MORTOS NA PRIMEIRA ESCARAMUÇA, UMA CIDADE INVADIDA, DOIS POSTOS FISCAIS INCENDIADOS, CARROS DE ASSALTO NA EXPECTATIVA DOS COMBATES, CANHÕES DE «75 mm» VOLTADOS PARA OS CAPIXABAS» — BALANÇO (TRÁGICO) DA VERDADEIRA GUERRA NO CONTESTADO
★ ESTÁ SENDO, EM TODO SEU ABSURDO, «A GUERRA DOS BOATOS»

Reportagem de PINHEIRO JÚNIOR

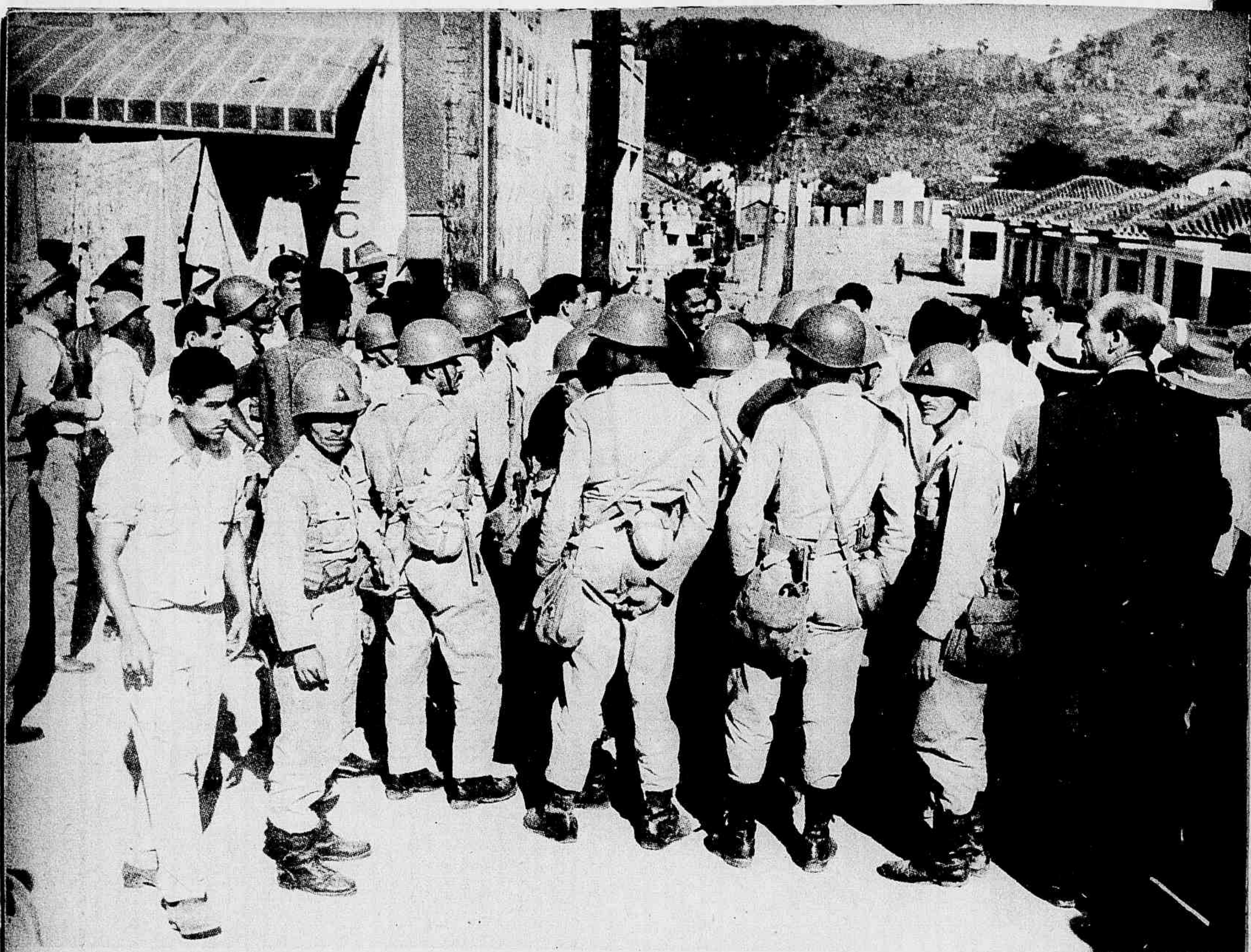
Fotos de ESTRELA da «Última Hora»



O silêncio bucólico da Serra dos Aimorés não foi quebrado pelas «Hotchkiss» de 7mm. São estas as únicas armas pesadas dos capixabas. À direita, o General sem batalha: Paulo Magalhães — Comandante da Polícia do Espírito Santo.



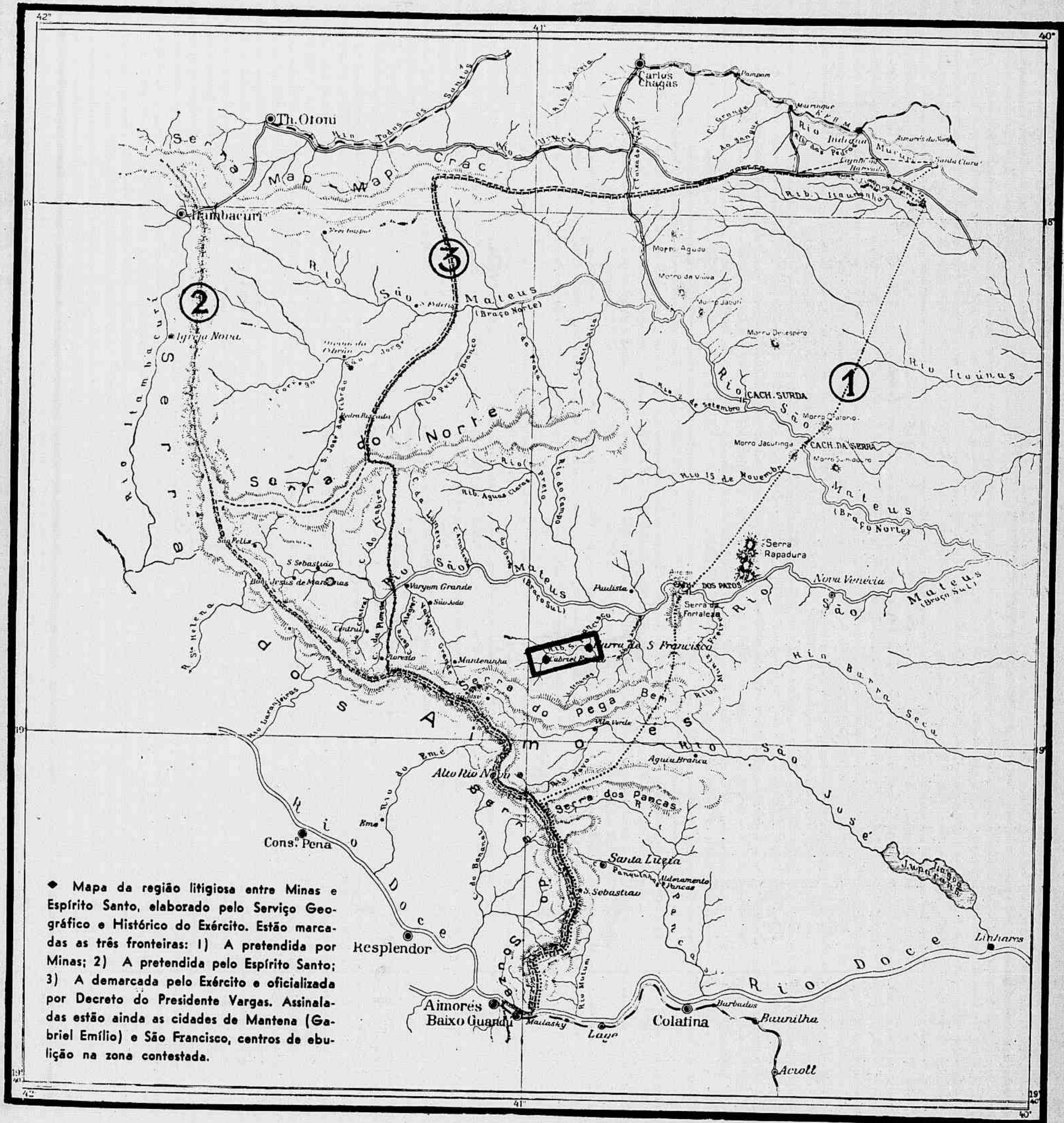
100 PESSOAS FOGEM DE MANTENA ▶



A «cidade ocupada»: Mantena, ponto de ebulição na zona litigiosa, viveu dias de inquietação tomada por 1 200 soldados da polícia mineira, armados até os dentes.

O radiotelegrafista que quase ateou fogo ao barril de pólvora no Contestado, entre o repórter e o Prefeito de Mantenópolis. À direita: os «heróis» já fatigados...





O RADIOTELEGRAFISTA nem esperou direito o aparelho esquentar. Calçou o dedo nervoso no manipulador e transmitiu para Vitória a mensagem patética:

— Tropas da polícia mineira estão entrando na cidade de Mantênópolis...

Da janela da prefeitura ele vira dois policiais-montados apontarem na curva da estrada que vem desembocar na pracinha. Passara a noite acordado transmitindo notícias para a capital, informando da situação nos postos fiscais instalados na «região contestada». Eram notícias alarmantes falando de centenas de soldados armados até os dentes, de metralhadoras, morteiros e granadas. Outro comunicado fazia referência aos temíveis «bate-estacas», os jagunços comandados pelo deputado José Fernandes Filho, maior insulador das desordens na região. Estava nervoso, cansado e com a vista turva quando surpreendeu os dois policiais-montados. A consciência do dever profissional reagiu imediatamente e, em Vitória, o Governador Francisco Lacerda de Aguiar ficou sabendo que acabara de perder para Minas uma cidade do «contestado».

Naquela noite o Palácio Anchieta não dormiu. Numa sucessão ininterrupta de telegramas, o Governador capixaba comunicou a «queda de

Mantênópolis», ao Presidente da República, ministros e governadores. Estava começada a guerra.

♦ GUERRA DE BOATOS

Atravessando num minúsculo «teco-teco» o oeste capixaba, o repórter desceu no sopé da serra dos Aimorés, cujas vertentes mergulham na região disputada há 400 anos por Minas e Espírito Santo. Numa tomada de vista, do interior do avião, localizamos os pontos de ebulição na divisa litigiosa. De um lado a cidade mineira de Mantena, que os capixabas asseguram pertencer ao Espírito Santo sob o nome de Gabriel Emílio. De outro lado a cidade de São Francisco, sob jurisdição capixaba, mas pretendida por Minas Gerais. No meio a «terra de ninguém», compreendida por uma faixa confusa e sinuosa, com 12 quilômetros em sua parte mais estreita. E exatamente ao centro desta faixa, uma cancela rústica estabelece uma fronteira convencional entre os dois Estados. O bom-humor que nunca abandonou o brasileiro, mesmo quando em briga, já batizou esta fronteira secularmente desrespeitada de «Paralelo Fernandinho», numa homenagem debochada ao líder político responsabilizado



A BRIGA DO CONTESTADO É PARA NÃO PAGAR IMPOSTOS

O «Paralelo Fernandinho». Aqui termina o Estado do Espírito Santo e começa o Estado de Minas Gerais... Mas ninguém respeita a fronteira histórica.

pelas crises no «contestado». A chamada «terra de ninguém» obedece a jurisdição mista e é este, positivamente, o verdadeiro teatro das operações bélicas realizadas anualmente por autoridades fazendárias de Minas e Espírito Santo, para recolher o tributo sobre o café, na ocasião da safra.

Aterrissamos em São Francisco e rumamos imediatamente para Mantenópolis, a cidade «ocupada». Encontramos um lugar desolado, ruas desertas, população nenhuma. Assegura-se, porém, que ali, há 5 dias, residiam 3.000 almas. A guerra expulsara os pacatos cidadãos, as famílias humildes. Não uma guerra de sangue, de combates armados, mas uma batalha de boatos, quase tão impiedosa como a outra. Mantenópolis não havia sido tomada pelos mineiros. Tudo não passara de um lamentável mal-entendido.

◆ LADRÕES DE CAVALO

Numa casinha modesta, caiada de branco, a humilde prefeitura de Mantenópolis, o repórter conversa com o radiotelegrafista que quase ateou fogo ao barril de pólvora do contestado. Um rapaz moreno, cabelos encaracolados, de olhar firme e decidido. Confessou:

— Eu fui precipitado demais. Os polícias que entraram na cidade foram só dois, mas vieram capturar um ladrão de cavalos foragido de Minas. Logo depois eu quis telegrafar para Vitória retificando minha mensagem, mas naquele dia eu estava mesmo com um azar dos diabos! Imagina o senhor que o desgraçado do rádio foi dar defeito logo depois da «coisa» e o Governador em Vitória ficou pensando que Mantenópolis havia sido invadida mesmo e, inclusive, a estação de rádio destruída.

Foi este o primeiro boato que deflagrou a «guerra» no noticiário dos jornais. Depois, muitos outros foram transmitidos e explorados para levar a crise à via dos fatos. Só os postos fiscais capixabas de Itabira e Ariranha foram «incendiados» pelas autoridades mineiras umas três vezes. Na madrugada do dia 30 de julho, uma «escaramuça» liquidou 60 soldados de ambas as partes. Carros de assalto do Batalhão de Guardas da Polícia de Belo Horizonte, foram conduzidos para Governador Valadares na expectativa dos combates. Até canhão de 75 milímetros, segundo os boatos, teriam sido levados para Mantena.

Eis que se repete entre Minas e Espírito Santo uma nova «Epopéia de Itararé»...

◆ O POMO DA DISCÓRDIA

Dois dias antes do incidente de Mantenópolis, forças das polícias mineira e espiritosantense haviam tomado posição nos limites da «terra de ninguém».

Os habitantes receberam os «amarelos» com tranquilidade e conformismo. Há 400 anos perdura a contenda e movimentos de tropas para a cobrança dos impostos na época da safra do café, são vistos pelos lavradores como uma fatalidade, uma espécie de complemento natural da colheita do fruto vermelho que constitui a riqueza da região. Desta vez, no entanto, os soldados não vieram em simples destacamentos. Vieram em tropas: 726 homens para Mantena e 113 para São Francisco. O motivo da manobra fora do comum, havia sido a quebra do «stato-quo» estabelecido na região. Em diversos entendimentos mantidos por mineiros e capixabas, ficou estabelecido que ninguém instalaria novos postos fiscais dentro do contestado. Realmente, Minas não construiu um novo posto, mas o Prefeito de Mantena, sr. Domingos Jório, mandara rasgar uma variante contornando a localidade de Café Ralo, a fim de livrar a produção mineira da fiscalização do Espírito Santo. Imediatamente o Governador Francisco Lacerda de Aguiar ordenou ao general Paulo Magalhães que se dirigisse ao contestado para restabelecer o «stato-quo». Mas quando o Comandante da Polícia Capixaba chegou a São Francisco, com sua centena de homens, Mantena já aquartelava todo o 6º Batalhão de Governador Valadares, comandado pelo coronel Geraldo Juviano dos Santos. Bias Fortes e «Chiquinho» resolveram, então, entrar em entendimentos pacíficos.

◆ AS CAUSAS SECRETAS

É esta a história presente do secular litígio. Falta falar ainda da história passada e das causas secretas. Pergunta-se, então, porque até hoje não se definiu uma fronteira para Minas e Espírito Santo?

Dois homens no contestado poderiam responder a esta pergunta. São eles o Fazendeiro Rafael de Carvalho, «Rei dos Cafés Finos», e o deputado José Fernandes Filho, ou simplesmente «Fernandinho». O primeiro é o «senhor feudal» da região, latifundiário dono de inúmeras fazendas de onde saem 20.000 das 35.000 sacas de café produzidas anualmente por todo o contestado. «Fernandinho» é o chefe dos jagunços. Já foi prefeito de Mantena, hoje é deputado na Assembléia Mineira.

O velho Eleutério, de 76 anos, viu nascer a cidade. Assistiu a muitas «guerras» no contestado. Conhece como ninguém todos os mistérios da região, infestada pelos «bate-estacas», pelos tocaieiros. Ele conta como «Fernandinho» chegou, foragido da polícia. Acoitou-se numa fazenda e, poucos anos depois, servindo ao «senhor feudal», já chefiava um grupo de «bate-estacas».

O irmão de «Fernandinho», um rapaz chamado Edson, foi nomeado coletor de Mantena, para garantir ao sr. Rafael de Carvalho isenção absoluta dos impostos. São milhões e milhões de cruzeiros armazenados para garantir um representante na Assembléia de Minas:

— «Fernandinho» tem um baú cheio de títulos eleitorais de gente que já morreu — conta Eleutério. — Nos dias de eleição essa gente toda resuscita para votar. O dia que não houver mais contestado, aí, talvez, o «seu» Rafael tenha que pagar impostos como todo mundo, como qualquer lavrador. O senhor acha que isso é bom para ele?

Mais recentemente, quem entra na história secreta do contestado é o Secretário do Interior e Justiça de Minas Gerais, dr. Pena Ribeiro, candidato a substituir Bias Fortes no Palácio da Liberdade. O próprio Rafael de Carvalho revelou ao repórter:

— No contestado eu garanto 90 mil votos para o dr. Pena Ribeiro, nem que para isso eu tenha que gastar uma safra inteira de café.

O dr. Pena Ribeiro representou as autoridades mineiras na frustrada «Conferência de Três Barras», reunidas a fim de encontrar uma fórmula conciliatória para o problema litigioso. Nesta reunião, estarecendo os presentes, o dr. Pena Ribeiro confessou não conhecer muito bem o problema que estava sendo discutido.

◆ HISTÓRIA PASSADA

Desde as velhas eras das capitânias hereditárias, nunca ficou bem definido onde terminava o Espírito Santo e onde começavam as Minas Gerais. No entanto, somente cerca de 100 anos atrás, é que tiveram início, positivamente, as contendas entre os dois Estados. Entendimentos diretos foram estabelecidos. Foi solicitada a intervenção do Governo Imperial. Criaram-se comissões mistas de técnicos e juristas. Um juízo arbitral resolveu, então, endereçar a questão ao Supremo Tribunal que não deu maiores importâncias à contenda. Finalmente, o Serviço Histórico e Geográfico do Exército foi chamado para estudar o caso, elaborou um trabalho metucioso que deu origem ao decreto com que o Presidente Getúlio Vargas pensou haver solucionado o problema. Entretanto, misteriosamente, o ato presidencial desapareceu na Imprensa Nacional quando ali se encontrava para ser publicado no «Diário Oficial».

Verificamos que o laudo arbitral elaborado pelo Serviço Histórico e Geográfico do Exército é uma obra verdadeiramente primorosa, com uma verdadeira orgia de detalhes sobre o reconhecimento das fronteiras. Foi baseado em documentos históricos e estabelece entre as Serras do Souza e dos Aimorés a linha limítrofe para Minas e Espírito Santo. Levando-se em conta que representantes dos dois Estados acompanharam os membros da comissão que elaborou os trabalhos, não se compreende a existência do Governo Federal, em fazer cumprir um decreto que acabará de uma vez por todas com as divergências territoriais ainda reinantes.

A última notícia chegada, até o momento em que fechávamos esta reportagem, diz que a Assembléia Legislativa e o Governo do Espírito Santo aprovaram o acordo proposto pelo Governo de Minas Gerais para solucionar o caso do Contestado. O Governador Lacerda Aguiar revelou que o Governo de Minas, por sua vez, concordou com a instalação de um posto fiscal na variante de Café Ralo, onde os capixabas cobrarão os cem cruzeiros de sempre como imposto. Os mineiros ficarão com liberdade de instalar, ou não, um posto de cobrança em seu território. O Deputado Jefferson de Aguiar levou a solução, em carta oficial, do Governador Lacerda Aguiar ao Presidente da República.



A madrugada fria da Serra dos Aimorés surpreendeu, no dia 22 de julho, as primeiras «sentinelas avançadas» capixabas dentro da região em litígio.

O MUNDO SOMBRIO DO APANHADOR DE PAPEL

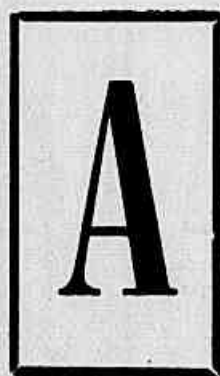
TRABALHO DE RESPONSABILIDADE, SEM LEIS E ASSISTÊNCIA

★ **MAIS DE MIL CRUZEIROS POR DIA EM TRÊS HORAS DE SERVIÇO**

★ **CONFIANÇA, A MOLA BÁSICA DO SUCESSO ENTRE PAPELEIROS**

★ **OS MAIS PRÓSPEROS E OS QUE SE INICIAM NA CARREIRA**

Texto e fotos de CARLOS ALBERTO TEIXEIRA



AMPOLEIROS e cordoeiros são duas das profissões recensadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último recenseamento geral, quando 36.557.990 (aí incluídos 15.939 que não tiveram ocupação a declarar) pessoas foram ouvidas. Faltaram os apanhadores de papel, ocupação que nem o Serviço de Identificação Profissional do Ministério do Trabalho aceita como meio de ganhar a vida. Entretanto, no Rio — para não mencionar outras cidades, senão tôdas, em que existem exploradores dêste mister — dezenas

de homens vivem exclusivamente de apanhar papéis nas ruas, praças, ou lixeiras de casas comerciais ou de apartamentos. E com exceção de alguns poucos que por serem velhos ou doentes, não podem desenvolver maiores sacrifícios para ganhar mais, muitos não trocariam seu serviço (que parece dos mais ingratos) por nenhum emprego burocrático de repartição pública.

INGRATIDÃO DO INÍCIO

Há vários e diferentes grupos de apanhadores de papel. Os que começam a ganhar a vida nesta modalidade de trabalho, dispõem de um sacrifício muito maior. São os que apanham papéis nas ruas, quer dentro dos porta-lixo que se vêem nas ruas mais centrais ou nos monturos ou estequeiras. Esses são os mais sacrificados porque têm que iniciar seu trabalho muito cedo a fim de não perderem oportunidade para outros interessados. Enquanto um apanhador não consegue ficar senhor de um determinado setor de rua ou praça pela sua firmeza de horário, tem ele que começar a catar pedaços de papel muito antes das 4 da madrugada, quer chova ou faça frio.

INÍCIO DRAMÁTICO

Sem nenhuma ordem superior ou assistência social ao trabalho o apanhador de papel, via de regra segue escalas diversas até chegar ao grau mais elevado, de ter casas (principalmente escritórios de comércio ou indústria) certas de produção de papéis, papelão ou livros. Os que não têm nenhum dinheiro para comprar um saco e um carrinho de mão (da preferência dos portugueses) começam trabalhando nas ruas distantes dos centros ricos ou mesmo indo à «sapucaia» (depósito geral de lixo) ou às feiras livres. Daí vão os apanhadores passando, gradativamente, para ruas mais adiantadas, até chegarem às zonas comerciais, que oferecem o máximo.

FIM DE CARREIRA

Quando chegam aos ambicionados centros comerciais, os apanhadores de papel já carregam grande experiência do trabalho. Arranjam inicialmente uma casa apenas. Aparece todo dia o mais cedo possível e fica aguardando o momento de entrar, catar os papéis que houver e os ensacar lá fora, na calçada. Logo que acabam de fazer todo o trabalho do dia, o que chega a seu termo quase sempre antes das 10 horas, os novos apanhadores procuram relacionar-se com outras casas próximas. Age de tal modo que em pouco tempo seu campo de ação é muito maior. Não demoram, assim, a serem os «letra O» da carreira, juntando, diariamente, mais de 15 sacos de papel.

MECANISMO DO TRABALHO

Muitos dos apanhadores mal sabem as primeiras letras. Todavia não há dificuldade nem grandes enganos. Os compradores de papel para as fábricas recebem os sacos de tal modo que pode haver desvio. Todos depois de encherem os sacos, põem uma espécie de etiqueta, ao amarrarem a boca. É um pedaço de papelão onde vai especificado se se trata de papel de primeira, de segunda ou «xepa» (papel de jornal). Além disso traz o nome do apanhador.

Por volta das nove horas cada apanhador telefona para seu comprador, avisando quantos sacos tem para serem apanhados em tais e tais lugares.

Uma hora depois os caminhões dos compradores saem pelas ruas, apanhando os sacos deixados pelos apanhadores.

Cada comprador tem em seu poder um livro, onde ele vai anotando na coluna correspondente a cada apanhador que fornece papel, o peso total dos sacos e a quantia correspondente. No fim da semana, na parte da tarde, os apanhadores recebem os totais da semana.

OS DESONESTOS

Semanalmente os fabricantes de papel mandam buscar os sacos de papel velho com os compradores, que vendem também o papel novo que as fábricas produzem. Os sacos são esvaziados e examinado seu conteúdo. Caso o apanhador de papel (como acontece algumas vezes) tenha misturado lixo ou qualquer outra coisa de modo a enganar o comprador, todo o papel é devolvido. O comprador então deixa de comprar papel na mão do que usou de má fé, como ainda o ponto por ele explorado passa para outro apanhador.

RA

ado-
ini-
el e
er e
tra-
ras,
oró-
o é
ira,

não
ara
dos
nar-
se
al).

ora-
tais
as,

ndo
êso
arte

de
ovo
eu
es)
o
de
por



Para viver bem, o apanhador
de papel só precisa trabalhar
três horas, apenas, por dia.

O MUNDO SOMBRIO DO APANHADOR...

Muitos casos de desonestidade são resolvidos de imediato. O comprador desconfia, por exemplo, de que um saco está pesando mais do que devia. Abre-o ali mesmo na presença do vendedor. Alguns põem até paralelepípedo para pesar mais. Casos assim só se vêem entre os novos, que não têm ainda experiência do serviço. Com os demais, entretanto, existe muita confiança como base dos negócios. No caso do peso, por exemplo, os apanhadores confiam nos compradores, que por sua vez não examinam o conteúdo dos sacos.

PREÇOS DE POPEL VELHO

Um dos maiores compradores de papel velho do Rio é Alberto Pinto Ribeiro, encarregado dos depósitos das Indústrias Reunidas Antônio Gerúndio S. A., da rua Barão de Tefé, 103. Compra e vende para a Fábrica de Papel Santo Antônio, de Ponte Nova, Minas Gerais.

Alberto vive de comprar papel velho e vender novo desde 1940. Compra o «xepa» (que é o papel de jornal — não serve nem para fazer outro jornal; por isso é juntado a outro tipo melhor) a 80 centavos. Papel de livros-caixa, escritório, tabeliões, embrulho de grandes casas comerciais ou embalagem de mercadorias são comprados como sendo de primeira, por três ou cinco cruzeiros o quilo.

DECANO DOS APANHADORES

O decano dos apanhadores de papel é Antônio Pedro dos Santos. Tem ele atualmente 60 anos de idade e apanha papel desde 1927. Antes era ajudante de pedreiro. Por ter medo de trabalhar em qualquer altura, deixou a profissão para apanhar papel, enquanto encontrasse outro meio de vida. Entretanto viu que o negócio estava dando resultado e, então, resolveu casar-se, continuando a viver da mesma ocupação. Atualmente Antônio Pedro tem uma casa (comprada com o dinheiro que ganha de papel velho) na rua Acácia, 60, em Ramos. Ganha de 5 a 9 mil cruzeiros por semana, pois junta uma média diária de 15 sacos de 40 a 80 quilos. Seu comprador de papel nestes 30 anos são os industriais da rua Gonçalves Lêdo, 5.

Seu campo de ação compreende o trecho que vai do largo de São Francisco à avenida Nilo Peçanha, passando pela rua do Teatro, rua Sete de Setembro, Gonçalves Dias, Primeiro de Março, Uruguaiana e parte da Avenida Rio Branco.

O decano dos apanhadores de papel e um dos que mais ganham é Antônio Pedro dos Santos. Ganha mais de 1 500 cruzeiros por dia, em média.



O português Américo de Oliveira (19 anos de idade) chegado ao Brasil pelo «Vera Cruz» quando da visita do Presidente Craveiro Lopes, ouvindo

Costuma acordar às 4 horas da madrugada, para iniciar seu serviço no centro da cidade, às 7 horas. Trabalha no máximo três horas (juntamente com alguns auxiliares) pois às 10 horas devem passar os caminhões dos industriais, apanhando os sacos dele e de outros apanhadores.

Antônio Pedro e muitos outros apanhadores vivem exclusivamente, como dissemos, dessa ocupação. Fora das três horas que trabalham na parte da manhã, nada mais têm a fazer. Voltam para suas casas, tiram a roupa rasgada e suja do serviço e vestem seus pijamas, quando vão aguardar a labuta do dia seguinte, descansando. Caso tenham algum negócio a tratar, na rua, vestem uma roupa apropriada e saem.

Com exceção dos que se iniciam nesse meio de ganhar a vida, os apanhadores de papel gozam uma vida tão normal quanto a de um bancário, comerciante ou outro qualquer profissional que ganhe para viver sem grandes atribulações.

OUTROS EXEMPLOS

Para viver satisfeito sem ter que cobrir muitas ruas, é o caso de Nonô Borges, da rua Capoeira, 22, em Campo Grande. Ele é o «dono» da rua



parentes e amigos radicados no Rio sôbre o que deveria fazer, recebeu o conselho unânime de ser apanhador de papel, por que era rendoso. Em alguns casos o papel é examinado ao se efetuar o negócio. Alberto Pinto Ribeiro (sem chapéu) é um dos maiores compradores de papel, do Rio.

do Ouvidor. Trabalha só e junta papel que dá para encher cerca de 10 sacos, de uma média de 60 quilos cada. Ganha por eles 500 ou 800 por dia, mais ou menos.

Nonô tem 25 anos de idade e é solteiro. Agora que acabou de pagar a casa em que mora, está pensando em casar. Explica que não troca seu ganha-pão por outro serviço qualquer, porque apanhando papel (do que vive exclusivamente) só tem que trabalhar três horas por dia, podendo ficar todas as horas que vão das 10 ao anoitecer, descansando para o outro dia.

VEIO COM CRAVEIRO

O português Américo de Oliveira, de 19 anos, depois de juntar escudos na carpintaria de Lisboa em que trabalhava com ajudante, comprou sua passagem pelo transatlântico «Vera Cruz» e veio para o Brasil na mesma ocasião em que o Presidente Craveiro Lopes (de Portugal) chegava para visitar o Brasil. Com as pequenas economias procurou ouvir conselhos de parentes e conhecidos da colônia portuguesa no Brasil, a fim de tomar um rumo certo ao iniciar a vida nova a que tanto aspirou em sua terra.

O conselho foi unânime: comprar um carrinho de mão, uma balancinha portátil e sair de casa em casa, comprando papel velho ou revista já lida e vidros e garrafas.

Um mês depois de começar seu trabalho, Américo já se mostrava satisfeito com os sucessos. Já escrevera para sua mãe (único parente que ficou em Lisboa) contando que já conhecera as belezas da «terra maravilhosa» e que achava que dentro de mais uns três ou quatro meses poderia mandar buscá-la. Dependia apenas de arranjar uma morada melhor que a hospedaria (praça da República, 25) onde estava a residir.

TRABALHO DURO. SEM ASSISTÊNCIA

Os apanhadores de papel com toda a obrigação de não poderem faltar na hora certa todos os dias, sob pena de perderem o ponto de abastecimento. Trabalham assim sem ter direito a qualquer assistência social, sanitária ou jurídica.

Com um «Deus proverá» a maioria deles responde quando se pergunta o que eles fazem quando se aproxima a doença ou a impossibilidade de continuar com o trabalho duro e sem assistência.

Literatura e arte

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE



O POETA (e agora também, de novo, editor) Augusto Frederico Schmidt, em entrevista concedida à repórter Ruth Silver, do suplemento dominical do «Jornal do Brasil», afirmou sua intenção de reunir um corpo selecionado de tradutores, e com êle tentar levar a efeito experiência igual à que fêz Ortega y Gasset na Espanha, ou à que o «Fondo de Cultura Económica» vem realizando no México; o diretor do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, Simeão Leal, comunicou ao colunista que pretende muito em breve lançar mais uma coleção, dedicada às obras

fundamentais publicadas no estrangeiro sobre uma extensa relação de sujeitos, tais como Filologia, Filosofia, Etnologia, Sociologia, Economia, etc., etc. Vê-se, portanto, que tanto Simeão Leal como Augusto Frederico Schmidt têm planos idênticos, planos aliás magníficos que certamente produzirão, quando colocados em prática, frutos excelentes.

O que falta à nossa Literatura — à nossa Cultura, melhor dizendo, e se quisermos espalhar ao máximo o sentido daquele primeiro e mais restrito conceito —, é justamente uma base mais profunda, mais séria, sobre a qual repouse, aliviada das improvisações nefastas que, não é de hoje, a vêm norteando. Somos quase todos um grupo de improvisados, destituídos de conhecimentos especializados, e falando de cátedra sobre assuntos para os quais, evidentemente, não estamos preparados. Ignoramos o que de melhor se fêz e se vem fazendo no exterior, e só bem poucos buscamos suprir, pelo autodidatismo aliado a um razoável conhecimento de idiomas estrangeiros, tal deficiência. Quase todos temos ojeriza pelo idioma alemão — e assim só conhecemos as obras fundamentais de tantos grandes ensaístas germânicos, após sua tradução para o inglês — em pequeno número de casos —, para o francês — um pouco mais freqüentemente —, até para o espanhol. Fôssemos ver o número de nossos mais famosos ensaístas e escritores que pouco ou nada percebem, além do espanhol, e ficaríamos aturdidos. Falamos de um Ezra Pound sem saber inglês; nossas traduções de Dostoiévsky são

CRÔNICA

DOIS PROGRAMAS EDITORIAIS

feitas por intermédio do francês: um Rilke, só o podemos ler em francês, ou já agora parcialmente, em português. Falta-nos maior lastro cultural, julgamos que, em Literatura e no resto, ou se nasce dotado — e nesse caso, pouco importarão estudos — ou não se nasce dotado — quando serão inúteis quaisquer esforços. Tudo isso tem nos levado a um verdadeiro e lamentável beco sem saída, a um marcar passos constante, sem outra alternativa que não a mera espera de um incerto dia melhor.

Falou-se há pouco do «Fondo de Cultura Económica». E que obras edita essa Casa famosa em toda a América Latina, que autores, sobre quais matérias? — Obras como «Mimesis — La Realidad en la Literatura», de um autor como Auerbach; com «El Alma Romántica y el Sueño», do recentemente desaparecido Albert Béguin; como a excelente «La Tradición Clásica», de Gilbert Highet; como «El Otro Mundo en La Literatura Medieval», de Pactch; como «Literatura Europea y Edad Media Latina», de Curtius — e para só tratar do que no caso mais nos interessa, que é a Ciência Literária. Porque o «Fondo» edita igualmente obras filosóficas, geográficas, econômicas, etc. — sem as quais, seja dito de passagem, frágil será a contribuição à Cultura de qualquer casa editora. Um editor que apenas lança no mercado obras de literatura, torcendo o nariz sempre que à sua frente aparece um volume de Economia Política, de Sociologia, de Física, estará deixando de cumprir uma das finalidades, talvez a mais séria, de sua profissão, que é, de certo modo, contribuir para a dilatação das bases culturais do público. Mexicanos e espanhóis (ponhamos também os argentinos no rol) já o entenderam, de há muito; mas nós, brasileiros, parece que só agora vamos tomar juízo e tratar de levar a sério alguns ramos de conhecimento humano que sempre caprichamos em ignorar.

Que Simeão Leal e o poeta Schmidt entrem, portanto, no páreo, decididos a — não fazer milagres —, mas recuperar, no modo mais rápido possível, tantos anos perdidos, proporcionando aos estudiosos brasileiros instrumentos precisos e preciosos, com os quais possam avaliar ou trabalhar a atual Cultura Brasileira, dando-lhe seiva nova, tonificando-a, enfim.

AS PESSOAS

YONE SA MOTTA, já autora de duas coletâneas de poemas, fará aparecer na primeira quinzena de setembro, pela editora «Revista Branca», mais uma vez: «Retratos sem Recato». Dos poemas que compõem o novo livro, assim escreveu Mauro Mota: «São de primeira ordem. A poeta segue à plenitude a temática expressional». Em abril do ano vindouro, a José Olympio lançará, também de Yone Sá Motta, outro volume de poesia: «Lastro-Ternura». — CARLOS DAVID, ensaísta e ficcionista gaúcho, autor de «Diário de Segismundo», lançado por Simeão Leal na coleção «Os Novos» do Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, voltou a seu Rio Grande do Sul natal. Trocou seu emprêgo no Instituto Nacional do Livro pela estância do sogro, que agora administra como qualquer fazendeiro que se preza. Terá deixado de lado a literatura, ou apenas descansará? — QUILHERME DE FIGUEIREDO ministrará, no P.E.N. Clube do Brasil, um curso sobre «Como Escrever para Teatro». O curso

será inaugurado dentro em breve. — ADONIAS FILHO é o novo colunista literário do «Diário de Notícias». O autor de «Os Servos da Morte» sucede, em tal posto, a Luiz Jardim. — AUGUSTO Frederico Schmidt lançará, pela Organização Simões (de que é agora sócio), novo livro de poemas: «A Aurora Lívida». Outro livro de poemas a ser editado pela mesma casa será «O Marinheiro do Tempo», de Fernando Mendes Viana. — MANUEL BANDEIRA, a essa hora, já deve estar em Londres, cidade para a qual partiu em meados de julho. Dizem ser misteriosa, a finalidade dessa viagem. — JOSÉ LOUZEIRO é um jovem contista maranhense, que reparte seus dias entre o jornalismo e a literatura. Tem, agora, uma coletânea de contos para o prelo: «Depois da Luta». Os editores devem prestar atenção nesse rapaz, que tem talento, escreve bem e ainda não achou um herói capaz de editar-lhe o volume... — AS OBRAS completas de José Veríssimo serão reeditadas pela Organização Simões, que assim

presta sua homenagem ao crítico paraense, no centenário de seu nascimento. — CURZIO MALAPARTE, cuja enfermidade gravíssima vinhamos acompanhando de há muito, faleceu há duas semanas, na idade de 59 anos. E o que é mais: antes de morrer, fêz questão de confessar e comungar, êle que em seus livros sempre se mostrou inimigo e ridicularizador da religião católica. — PIERRE SEGHERS foi homenageado na Livraria São José, em reunião a que compareceram livreiros e escritores brasileiros em grande número. — GASPARINO DAMATA queixa-se de que o jornalismo não lhe deixa tempo de se dedicar por completo à literatura. Sua «Antologia da Lapa», por isso, anda meio parada. O autor de «A Sobra do Mar» tencionava publicá-la ainda este ano. — O ENSAÍSTA Augusto Meyer deu o nome de «Os Pêssegos Verdes» a seu novo livro de ensaios, a sair brevemente.

OS LIVROS

ENSAIO FILOSÓFICO

★ Alcântara Nogueira — «Idéias Vivas e Idéias Mortas» (Simões Editor, Rio de Janeiro, 1957. 156 páginas. Prólogo de Rodolfo-Mondolfo).

PEQUENINA é a bibliografia brasileira de Filosofia. E o presente livro de Alcântara Nogueira só por esse motivo já seria digno de aprêço. Porém, ainda mais o é por seu valor intrínseco. Alcântara Nogueira, que antes já nos dera várias obras filosóficas, em que se afirmava filósofo não original (sua concepção panteísta do Universo emana de Baruch Spinoza), porém de méritos, dividiu seu presente livro em duas partes, na primeira estudando «A Idéia no Pensamento Filosófico», na segunda, «Significação sócio-histórico-filosófica do Panteísmo Grego» — tudo baseado em excelente bibliografia — onde, seja aliás dito de passagem, os títulos alemães aparecem traduzidos. Particularmente interessante é o ensaio sobre o Panteísmo Grego; mas, para tratar de tais assuntos, é mister que falemos os especialistas, não o mero noticiador de livros. Já no prólogo, o ilustre filósofo argentino Rodolfo Mondolfo se manifesta a respeito do presente volume, mal escondendo sua admiração pela obra do distinto pensador brasileiro. Com a palavra, portanto, os Canabrava, os Djacir Menezes, etc.

ESTUDOS LITERÁRIOS

★ Brito Broca — «Machado de Assis e a Política, e Outros Estudos» (Simões Editor, Rio de Janeiro, 1957. 240 páginas).

BRITO BROCA, que até ano passado apenas publicara um pequeno volume e mais um ensaio sobre Coelho Neto, em obra dedicada ao «Romance Brasileiro» (O Cruzeiro, 1952), em 1956 lêz editar nada menos de três livros: um sobre Raul Pompéia, um de ensaios («Horas de Leitura») e o já famoso «A Vida Literária no Brasil — 1900», com o qual andou ganhando quantos prêmios literários cobijou. E, já agora, edita mais um volume de estudos literários, de nível igualmente excepcional. Tais estudos, antes publicados na imprensa do Rio e de São Paulo sobretudo, versam principalmente sobre Machado de Assis, escritor que, de tempos para cá, vem sendo alvo de sucessivos ensaios, de parte de autores como Galante de Souza, Magalhães Júnior e outros. O que não podemos silenciar é que Brito Broca penetra mais fundo na exegese da obra machadiana, surpreende-lhe com mais nitidez ângulos até aqui mal explorados, quando não nos revela, nessa mesma obra, aspectos de todo desconhecidos. Entre tais aspectos, ressaltam os políticos e sociais. Mas não só sobre o romancista de Braz Cubas versa o presente livro de Brito Broca: o volume compõe-se de quatro partes, na primeira estudando-se a figura de Machado, na segunda, sob a epígrafe «Política e Letras», as relações entre Sílvio Romero e a Política, ou entre Eduardo Prado e a Política de seu tempo, etc., na terceira, vários temas de Literatura Brasileira — entre os quais «Os índios de Cooper, precursores dos Cangaceiros» — e na quarta e última enfim, enfeitados no sub-título geral «De Vária Província», outros inéditos aspectos literários, colhidos na obra de um Aluísio Azevedo, de um Gilberto Freyre, de um Oliveira Lima. Livro de valor muito alto, esse de Brito Broca não-lo revela o ensaísta lúcido e consciencioso a que já nos habituáramos de outros, anteriores.

ARTES

BOUDIN — «Pôr-do-Sol», um dos mais belos trabalhos de Eugène Boudin, conservados no Museu Nacional de Belas Artes. Em 1926, avaliaram-no, superficialmente, em 800\$000; em 1940, em 20.000\$000; seu valor atual ainda não foi fixado. Esse é trabalho típico da maneira desse artista, que nele fixou um céu irradiante de cores, sobre um mar plácido exibindo algumas velas alegres. Dimensões: 0,27 x 0,27 cm.



A COLEÇÃO BOUDIN DO MUSEU DE BELAS ARTES

◆ FOI EM 1926, graças ao legado da Baronesa de São Joaquim, que a Escola de Belas Artes entrou na posse de uma valiosa coleção, composta de vinte quadros do pintor francês Boudin. Boudin nasceu em 1824, em Honfleur, tendo falecido em Deauville, em 1898. E' a ele, direta ou indiretamente, que se filiam muitos dos maiores vultos da Escola Impressionista, de que foi, juntamente com o holandês Jonking, um precursor. Monet, foi seu discípulo. Corot o admirava. O próprio Eugène Boudin, contudo, sempre duvidou do valor de sua arte. Aliás, em fins de sua vida, existiu a tendência de subestimar sua contribuição à Pintura, mesmo a despeito de algumas opiniões — como a de Charles Baudelaire — respeitáveis e entusiásticas. O certo é que junto à de alguns de seus prosélitos, a fama de Boudin tem ficado, mesmo hoje em dia, ofuscada. Há, porém, no presente, um movimento enorme, no sentido de reconsiderar essa atitude — e é assim que inúmeras grandes exposições de obras de Boudin vêm sendo realizadas em França, principalmente. Em Nice, em 1954, por exemplo, realizou-se, no Museu. Masséna, uma grande retrospectiva Boudin, agrupando quarenta e nove quadros e vinte e três desenhos e aquarelas do artista. O tema favorito de todos esses trabalhos, como não podia deixar de ser, era o mar; porém, havia também paisagens, naturezas mortas, e até alguns retratos.

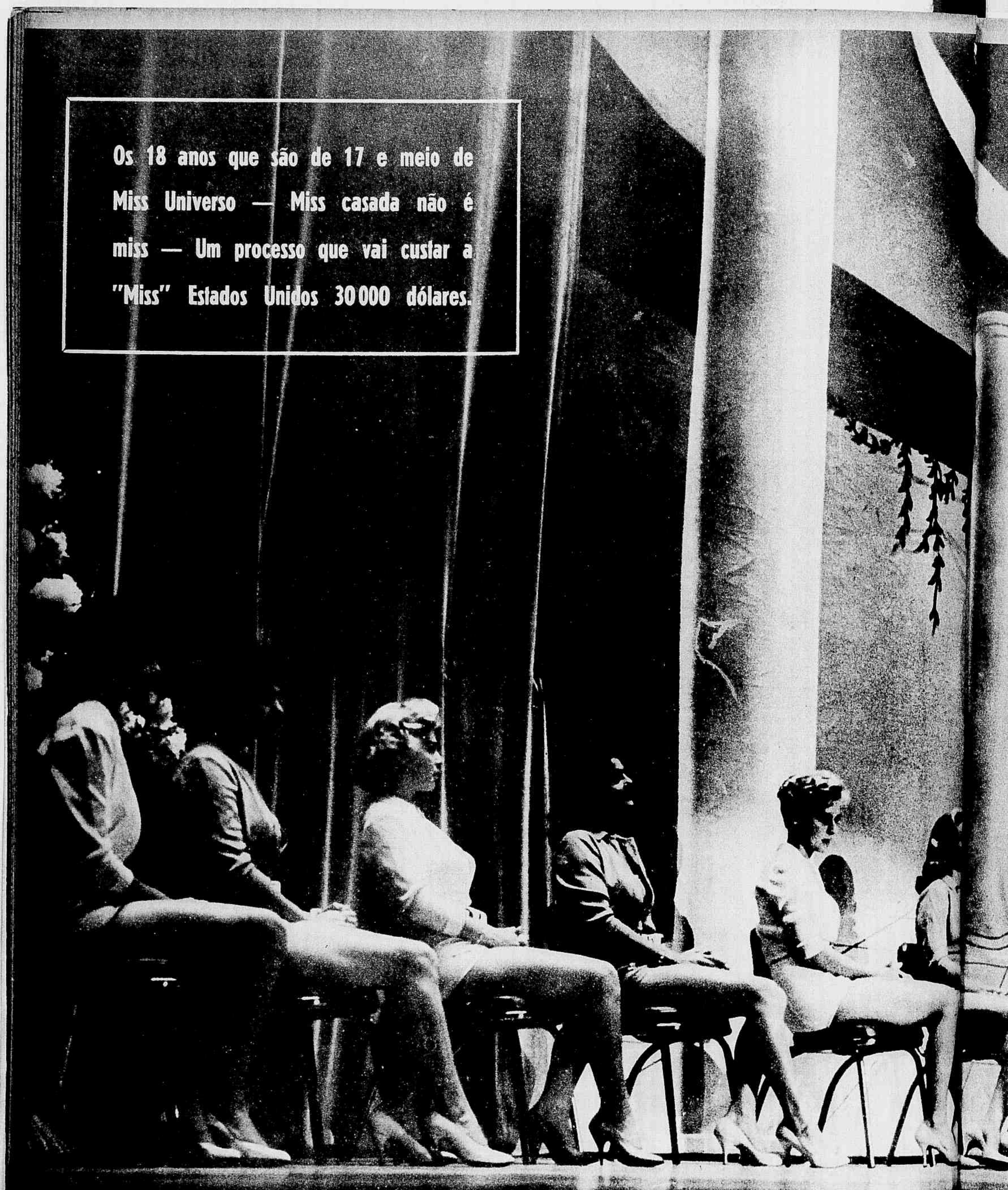
Não há negar valor à obra de Boudin: esse artista foi um pintor de méritos consideráveis, não um simples descobridor de uma fórmula (já

quiseram reduzi-lo a mero descobridor da regra «dois terços céu, um terço mar»), porém um precursor, um mestre — um pequeno mestre, mais propriamente. Foi um dos primeiros grandes enamorados da luz, numa época em que poucos davam importância a ela. E, se pintou temas até certo ponto vulgares, fê-lo com grande dose íntima de poesia, e num estilo tecnicamente limpo, onde as cores adquiriram particular realce.

Por aí já se pode avaliar o valor da vintena de quadros — marinhas, em sua maioria — que hoje repousa no Museu Nacional de Belas Artes, até onde foram parar devido a uma transferência que sofreram da Escola de Belas Artes, quando da criação do Museu, com o respectivo desdobramento das coleções.

Compõe-se a coleção Boudin, como já dissemos, de vinte obras. Tais obras já sofreram duas avaliações, a primeira em 1926, outra em 1940, por Osvaldo Teixeira essa. Ambas foram avaliações muito superficiais; sem embargo, a primeira apontou, como valor de toda a série a quantia de cinquenta e oito contos e oitocentos — irrisória, mesmo se levarmos em conta o poder aquisitivo do mil-réis, à época moeda forte; a segunda, aproximadamente mil contos — ou, a grosso modo, cinquenta contos cada quatro. Quanto não valerá hoje em dia essa coleção, conhecida mesmo no estrangeiro (quase diríamos principalmente no estrangeiro...), cobijada por museus europeus e americanos, dificilmente igualável, quer em quantidade, quer em qualidade, nos dias atuais?

Os 18 anos que são de 17 e meio de
Miss Universo — Miss casada não é
miss — Um processo que vai custar a
"Miss" Estados Unidos 30 000 dólares.



TRÊS CASOS QUE ABALARAMO



MO PRESTÍGIO DE LONG BEACH, ▶



LAGRIMAS DE ALEGRIA — Chorando de contentamento Miss Universo faz a boca mais feia do mundo. Mas desculpemos... ela ainda é uma criança... não completou 18 primaveras!

ab
es
a
ma
Ma
pre
est
tur



Os pais de Gladys satisfeitos com a vitória beijam o rosto da nova Miss Universo, a primeira sul-americana a receber êsse título de beleza.

Texto de HELIO POLITO LOPES (Enviado especial da REVISTA DA SEMANA a Long Beach)

Fotos de HELIO POLITO e I.N.S:

A PERUANA Gladys Zender não atingiu a idade limite exigida pelos promotores do concurso mundial de beleza, ou seja 18 anos. Foi o "Herald Express" de Los Angeles que descobriu a falsa declaração de idade e denunciou o caso em grande manchete na primeira página. O fato abalou a opinião pública, já surpreendida pelo primeiro escândalo do certame deste ano, que foi a divulgação de que a bela Leona Gage (Miss Maryland), que havia sido proclamada Miss Estados Unidos, era casada e mãe de dois filhos. Mal refeitos do sensacional caso (durante vários dias o assunto predileto dos jornais americanos) fomos surpreendidos com esta nova notícia. Parecia que havia chegado a grande oportunidade do Brasil. Finalmente conquistaríamos o título mun-

dial de beleza, o nosso primeiro em Long Beach. Uma multidão de fotógrafos, cinegrafistas e correspondentes estrangeiros, criaram os responsáveis pela mostra, com uma série de perguntas indiscretas. Em um só concurso, no mesmo ano, dois grandes escândalos e todos os dois por falsas declarações. No primeiro dêle (o caso de Leona Gage) o júri foi drástico, mas agiu acertadamente: moça casada não pode ser miss — a solução é desclassificá-la e entregar o cetro à segunda colocada. E foi assim que fizeram, todos lamentando a situação embaraçosa da simpática Miss Maryland, mas aplaudindo o critério de seriedade e justiça. Esperava-se o mesmo rigor e a mesma pena, caso fôsse apurada a veracidade da denúncia quanto à falsa idade de Gladys Zender. O júri que a elegeu, e os promotores, fizeram mais que depressa uma reunião. O pai de



O cadete da Marinha Glendon Woods parece estar espantado. Nunca olharam tanto para ele e nunca tantos «flashes» iluminaram seu nariz. Miss Universo sorri, feliz.

Miss Peru foi chamado a prestar declarações e não negou: sua filha nascera a 19 de outubro de 1939! Considerando que na ficha de inscrição Gladys havia adulterado a idade (mencionava 18 anos) e tendo em vista da clareza do regulamento (idade igual ou superior a 18), e ainda não possuindo Gladys mais que dezessete anos e meio, na data do concurso, era de esperar que a Teresinha Morango coubesse a honra de ser Miss Universo 1958.

Mas veio o inesperado, o que estava absolutamente fora de cogitação. O esperto pai de Gladys argumentou que pelas leis peruanas, quem tem mais de dezessete e meio pode ser considerada maior de 18! E, raciocinando, nos Estados Unidos, por leis do Peru, resolveram que a coroa permanecesse na cabeça da peruana Gladys Zender.

Qualquer um entende que um ligeiro processo judicial, principalmente nos EE. UU., em que as leis são inflexíveis, daria

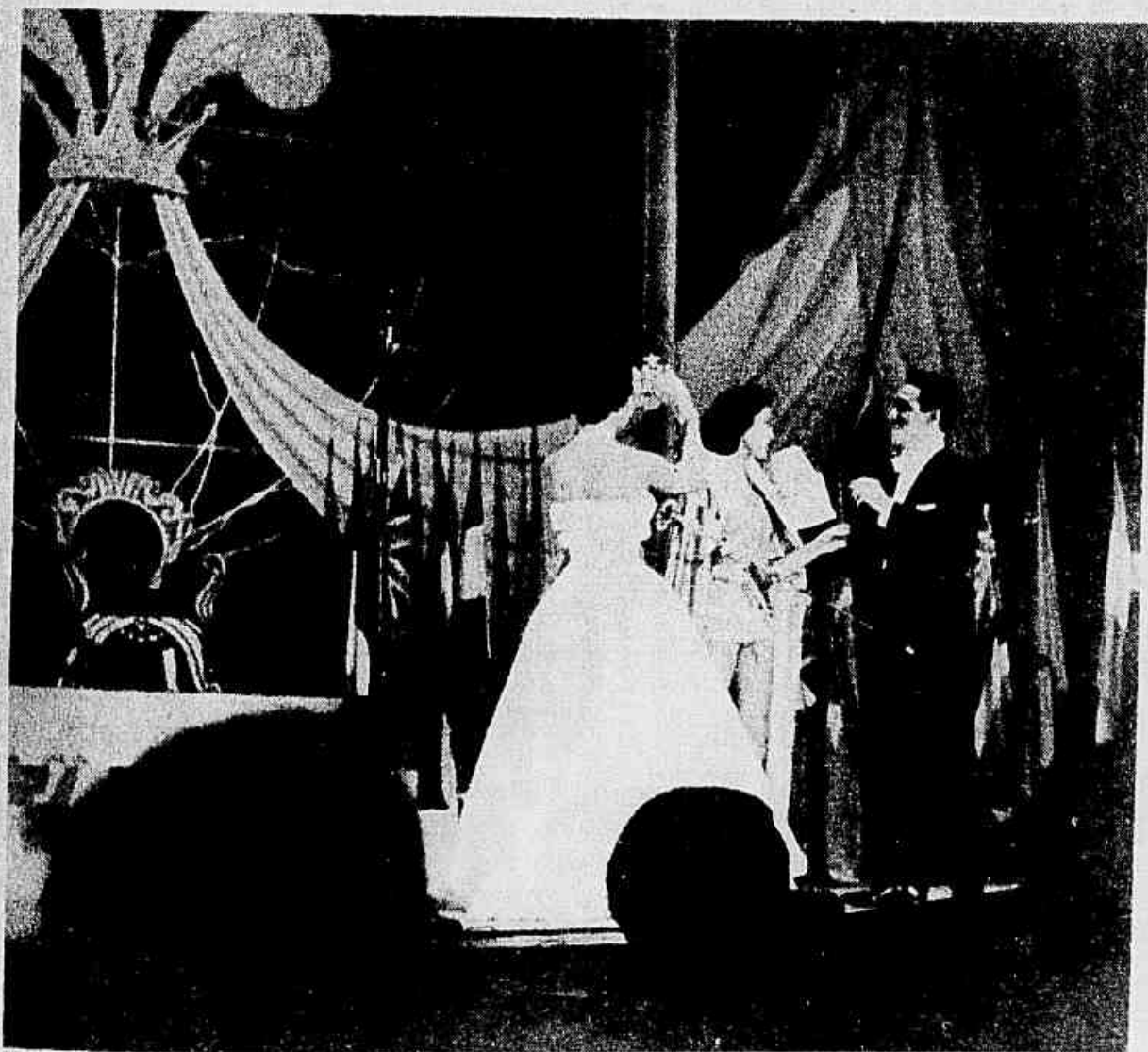
ganho de causa a Miss Brasil. Mas o problema é que aqueles que vieram se intitulando de acompanhantes ou responsáveis por Teresinha Morango, tiveram medo de enfrentar a situação. Se assustaram quando os americanos disseram que o assunto estava liquidado, e que Miss Peru continuaria ostentando a faixa vitoriosa. Mas se agora nada mais pode ser feito e Miss Peru já é, definitivamente, Miss Universo até o próximo ano, um caso marginal surgiu em todos os jornais: Mary Leona Ennis (a antiga Miss Leona Gage) que foi destituída do título de Miss Estados Unidos por ter provado que era casada e mãe de dois filhos, está sendo objeto de um processo de 30.000 dólares de "perdas e danos", além dos juros da lei, intentado por Mary Hill, a classificada em segundo lugar no concurso preliminar em que Mary foi eleita Miss Maryland, o primeiro degrau que a levou a ser Miss Estados Unidos e a colocou entre as disputantes do título universal. Miss Hill declara que a senhora Mary Leona Ennis lhe causou mal insanável roubando-lhe o primeiro lugar no concurso de Maryland".



MISS UNIVERSO 1958 e Miss Brasil, logo após a coroação. Gladys, até o último momento julgou que a coroa seria dada a Teresinha Morango.



MARIA ROSA GAMIO, a moreninha cubana, foi um show no festival. Beleza, bom-humor e simpatia estiveram sempre com ela. 5ª colocada.



MISS UNIVERSO 57 (EE. UU.) passa a coroa para Miss Universo 1958.



POLICIAIS ORGULHOSOS da ótima «mercadoria» que lhes foi confiada.





BELEZA EM FORMA

◇ Nem sempre as fotos mostram o quanto as misses são bonitas. As meninas perdem o jeito quando vêem o fotógrafo e, como é o caso de Miss Inglaterra, ficam com um ar abobalhado. Mas como o corpo não faz careta, o leitor que não se satisfizer com os palminhos do rosto, desça um pouco os olhos e verá uma dezena de pernas em plena forma. Pela ordem: Cuba, Inglaterra, Peru, Brasil e Alemanha.



MARIA: NOIVA DE GARY COOPER

◆ Esta é a última noiva de Gary Cooper, aos 51 anos de idade: Maria, sua filha, que agora chega aos 21. Gary Cooper, sedutor n° 1, que já vai passando de moda, foi gozar as férias em Paris e aproveitou para ensinar à menina coisa menos sacudida que o «rock-and-roll». Tirou-a para um tango clássico, dança na qual o papai é um perito.

MUITO CALOR NO ANIVERSÁRIO DA RAINHA

◆ Fazia 73 graus Fahrenheit, em Londres, no dia 13 de junho, quando a Rainha Elizabeth completou 31 anos. Na hora da parada comemorativa, quando a Rainha Elizabeth, montada num alazão dourado, passava em revista as tropas, um granadeiro tombou como um soldado de chumbo. (O companheiro procura discretamente segurar-lhe o fuzil).

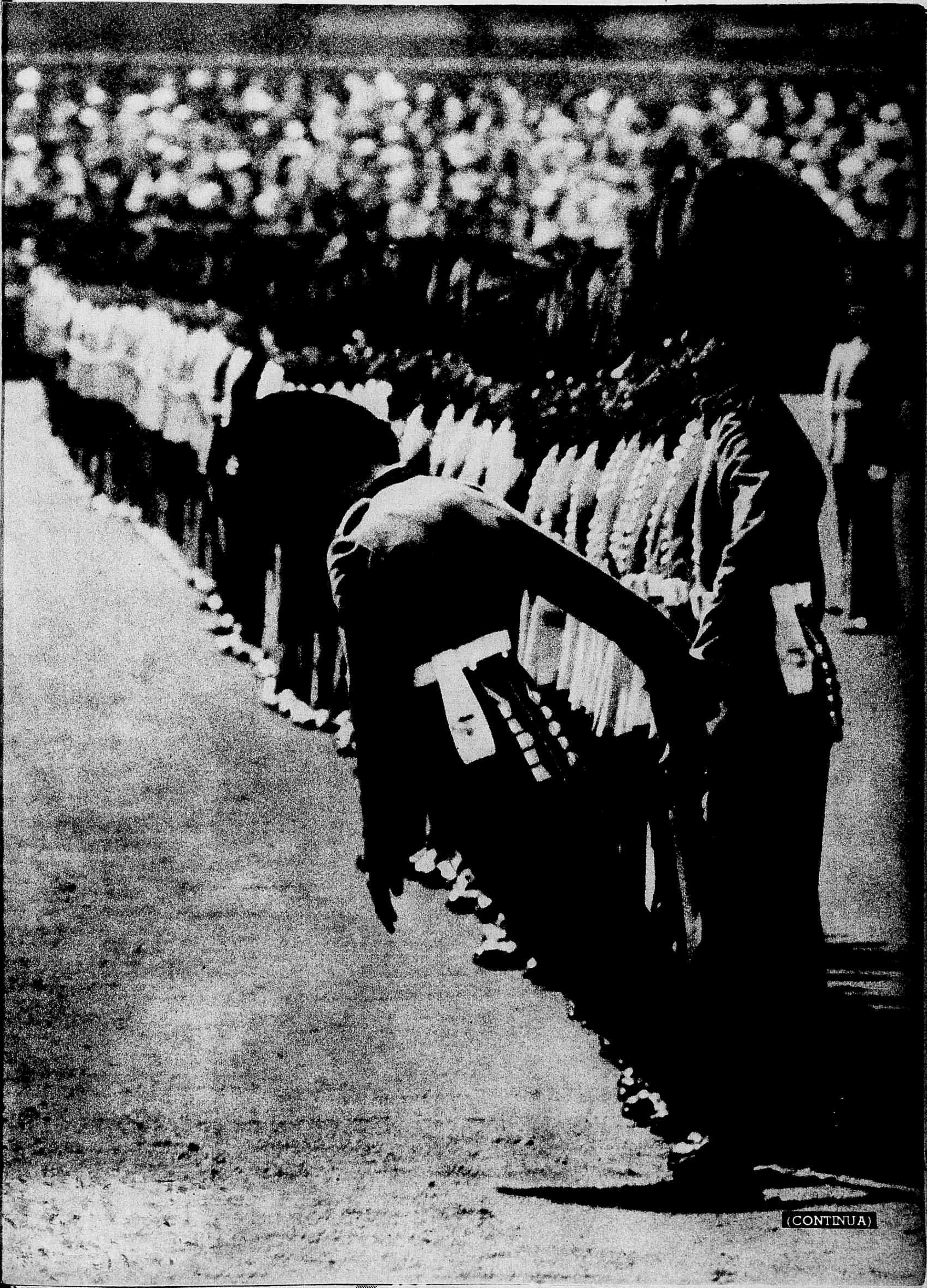
POR ÊSSE MUNDO DE DEUS

PER
ary
ria,
21.
já
as
en-
lida
ara
il o

DA

em
ando
31
ora-
non-
ava
leiro
nbo.
nen-

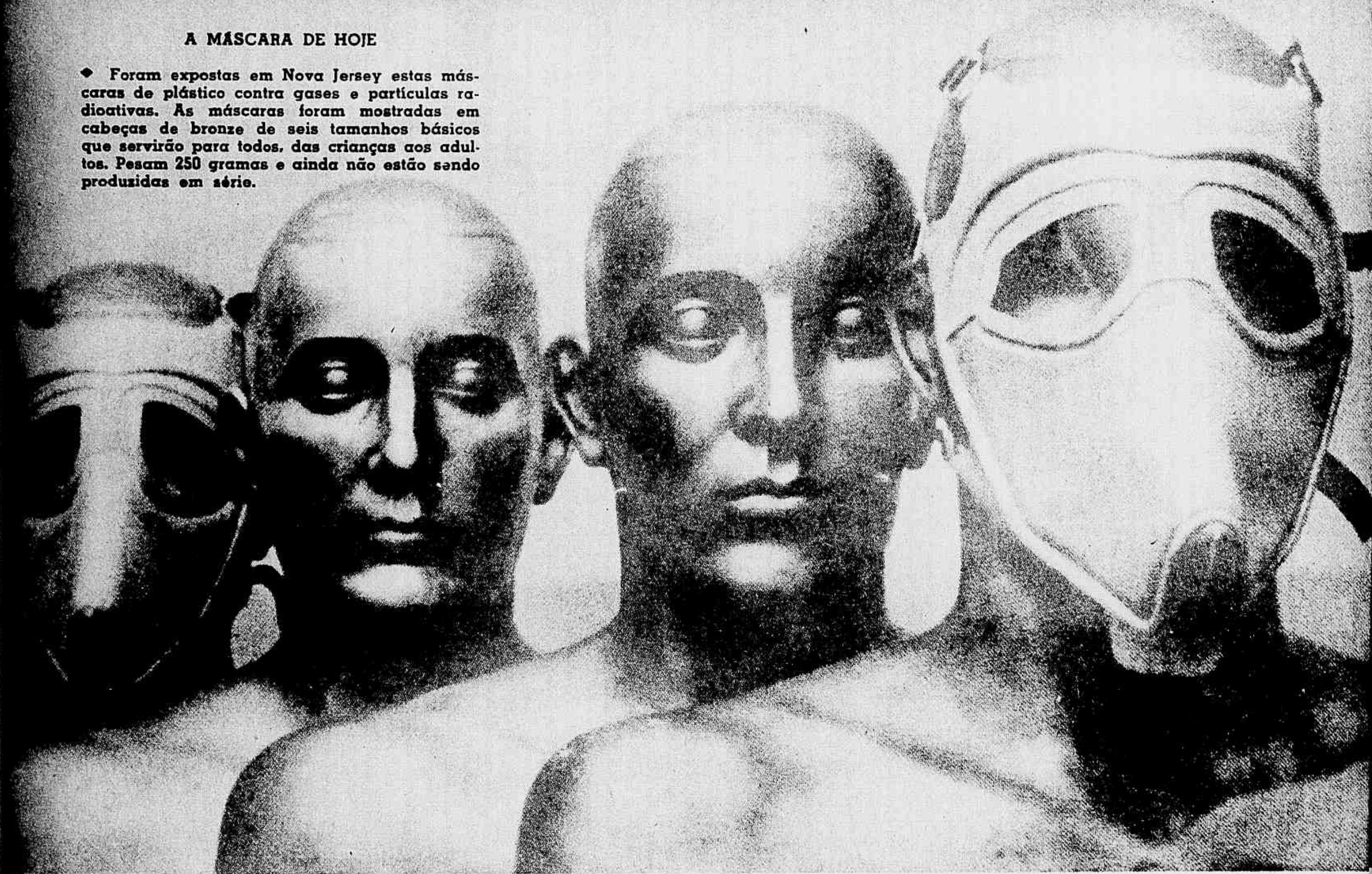
3



(CONTINUA)

A MÁSCARA DE HOJE

◆ Foram expostas em Nova Jersey estas máscaras de plástico contra gases e partículas radioativas. As máscaras foram mostradas em cabeças de bronze de seis tamanhos básicos que servirão para todos, das crianças aos adultos. Pesam 250 gramas e ainda não estão sendo produzidas em série.



E' FOGO NA ROUPA

◆ O incêndio que irrompeu subitamente numa loja de artigos femininos da Oxford Street, na zona comercial de Londres, surpreendeu quatro das seis empregadas da casa em suas ocupações normais, não lhe deixando tempo para descer pela escada. Depois de tomar um pouco de coragem, decidiram-se a saltar mesmo pela janela, que não era lá muito baixa. Houve ferimentos, mas ninguém morreu. A foto mostra a sra. Mary King, de 55 anos, saltando, sob o olhar de sua companheira Teresa Kelly.

MUNDO DE DEUS

ENEZA GOSTOU DE OLIVIER E VIVIEN LEIGH

◆ Durante sua visita a Veneza, Laurence Olivier e Vivien Leigh posaram para a tradicional fotografia na Praça de São Marcos, famosa por sua beleza e por seus pombos. Ao fim da primeira representação que realizaram naquela cidade, Olivier veio ao palco e falou para a assistência em italiano: foi delirantemente aplaudido.

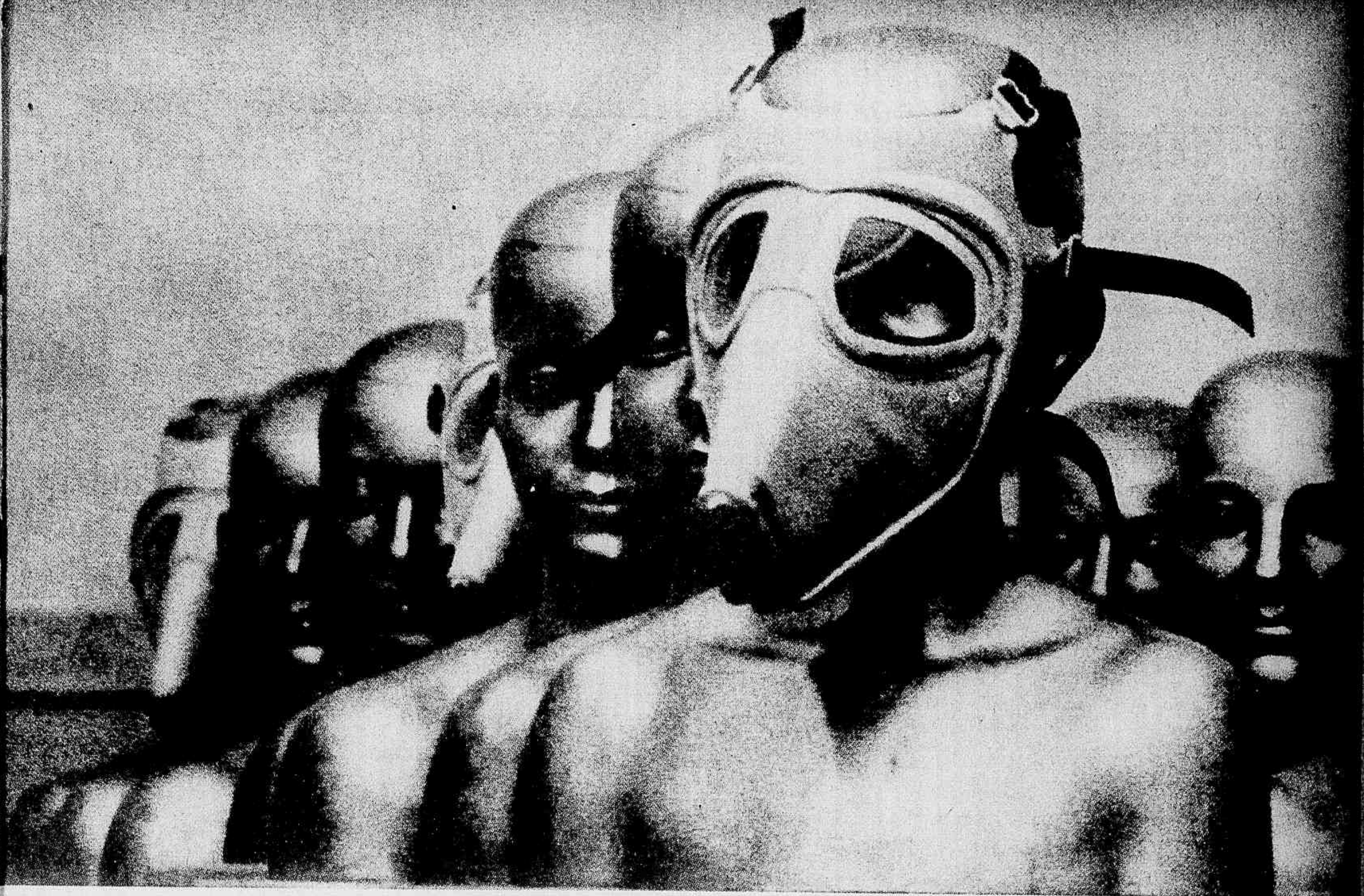


bita-
cios
cial
das
suas
ndo
De-
rem.
ja-
aixa.
mor-
ting,
r de

US

R

Lau-
aram
praça
be-
n da
aram
balco
iano:



Filhos sadios

As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua boa disposição física lhes permite ser activas, esportivas e bem-humoradas.



É, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espirito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Todas as pessoas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da inesperienza dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias.

Acaba de aparecer a 16ª edição deste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, é o substituirá. Quem possuir um exemplar deste livro tem sempre ao seu dispor médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e solidamente encadernado Cr\$ 160,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

BASTA SABER LER! PARA V. APRENDER CONTABILIDADE

POR CORRESPONDÊNCIA PELO MÉTODO RZY

1º GRÁU: Contabilidade geral para leigos na matéria 2º GRÁU: Extensão Contábil para Contadores

centro de difusão cultural
INTERAMERICANO
CAIXA POSTAL 8050 - SÃO PAULO

PEÇO ENVIAR-ME GRATUITAMENTE E SEM COMPROMISSO — DETALHES SOBRE O MÉTODO RZY

☐ 1º GRÁU ☐ 2º GRÁU

NOME:

RUA: N.º

CIDADE: ESTADO:



SEM COMPROMISSO

Haverá este ano um Segundo Festival Cinematográfico Internacional em Cannes. O Festival funcionará de 8 a 18 de outubro, mas será um «Festival exclusivo das Grandes Obras do Cinema». Compreendendo somente os filmes consagrados ao realismo. Um programa ideal já foi concebido, constando dele «O Ladrão de Bicicletas», «As Raízes da Cólera», «A Vida de Gorki», «Le Corbeau», «Les Olvidados», e outras peças famosas. Haverá 4 grandes prêmios: o «Lys» de ouro e o «Lys» de prata. Uma originalidade: não haverá o júri especial. Os espectadores darão «notas» aos filmes apresentados e os prêmios serão atribuídos segundo a média dessas notas.



A Princesa Margaret da Inglaterra, tem sido vista frequentemente com jovem desconhecido, definido pelos cronistas sociais como «um tipo americano à moda inglesa». Um novo romance vai abalar a corte.

O filme de Marcel Pagnol, «A Mulher do Padeiro», vai ser dublado para ser projetado nos Estados Unidos. Os produtores de Hollywood tinham pensado em comprar o assunto para uma nova versão, mas, depois de terem assistido à projeção do filme francês, declararam «Raimu e Ginette Leclerc insubstituíveis». E assim decidiram a dublagem, em inglês.

Ginger Rogers pediu divórcio a seu marido, o ator francês Jacques Bergérac, acusando-o de crueldade mental. Ginger tem 45 anos de idade e o marido 30.

Em Paris, Tyrone Power tem sido visto constantemente em companhia de Juliette Greco. Não há romance no caso. Ambos tomarão parte num filme de Henry King. O enredo será extraído de um novo livro de Hemingway.

Está em vésperas de se instalar no Brasil uma fábrica de pós e massas de grafite, bem como de eletrodos industriais destinados a fornos elétricos e indústria química em geral. A fábrica será montada em Judiaí, Estado de São Paulo.

Está em pleno desenvolvimento o Festival de Salzbourg, inaugurado no dia 17 e que funcionará até 31 de agosto próximo. O certame começou com «Escola de Mulheres», de Molière, posta em música pelo compositor suíço Rols Liebermann, e «Electra», de Richard Strauss, sob a direção do maestro americano Dimitri Nitropoulos. Destaca-se a participação francesa: o pianista Robert Casadesus; a orquestra de câmara Fernand Oubradus, primeira orquestra francesa convidada para o Festival; o padre Alphonse Hock; e o dono da catedral de Strasbourg.



Gary Cooper e Maurice Chevalier, protagonistas do filme de Wilder «Ariana», exibiram-se em um concerto, por ocasião da «première» do filme. Nenhum dos dois atores parecia estar muito satisfeito com a habilidade instrumental do outro.

(Continua na pág. 36)

PELAS CARTAS SE CONHECE O GIGANTE!

Esta é uma verdade documentada :



- **MAIS DE 1.000 MUNICÍPIOS** - representando 10 **MILHÕES** de ouvintes, deram esta resposta :

**“Ouvimos a RÁDIO RECORD perfeitamente.
É a Emissora mais ouvida nesta localidade.”**

- 10 **MILHÕES** de pessoas, em todo o Brasil, aguardam a mensagem de propaganda de seu produto, que pode conquistar novos mercados, novos fregueses, clientes novos, ligados que estão à

RÁDIO RECORD - Emissora de cobertura nacional
50.000 Watts - Ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.



* AS cartas recebidas estão à disposição dos interessados nos escritórios da RÁDIO RECORD — Quintino Bocaiuva, 22 — SÃO PAULO.



IDÉIA FIXA: HOLLYWOOD

RECAPITULANDO O «AFFAIR» MISS CINELÂNDIA

★ REALIZA UM SONHO DESFILANDO NA CANADÁ ★ NUMA COLEÇÃO DE ANÉIS UMA PEQUENA FORTUNA ★ EXIGENTE NO AMOR AINDA NÃO ENCONTROU O SEU TIPO IDEAL ★ NÃO HÁ RAPAZES «BONITÕES» NO BRASIL

Reportagem de HAROLDO DAMASIO

Fotos de AUGUSTO VALENTIM

ADALGISA COLOMBO QUER DESCOBRIR A AMÉRICA

ADALGISA Colombo é um nome que se tornou conhecido em pouco mais de um ano. É o produto da grande força de popularidade que é a televisão. Lançada como «Miss TV», a bonita e glamorosa Adalgisa, à primeira vista, parece ter uma série infindável de coisas para contar, um sem número de fatos a revelar. Mas Adalgisa é apenas um «brôto» de 17 anos, que não entrou no Concurso de Miss Brasil, apenas por não ter a idade mínima limite de 18 anos.

◆ **NA RÁDIO GLOBO** — Fomos encontrar Adalgisa em pleno trabalho na Rádio Globo. Foi logo dizendo que estava pronta para ser entrevistada e quando fôsse possível, não seria a «Rainha das evasivas», como por várias vezes já lhe tinham chamado.

◆ **COMEÇOU ANTES** — Tenho 17 anos, completo 18 em janeiro, no entanto, acredito que já tenha compreendido a vida como muita balzaquiana ainda não compreendeu. Comecei cedo, com 12 anos. Aos doze anos fiz a minha primeira «pontinha» em «Carnaval Atlântida». O meu primeiro namorado «aconteceu» quando tinha 14 anos e ele 22, ambos estudantes, eu no ginásio, ele no científico. Eu estudava no Instituto Princesa Isabel. Depois de 4 meses de namôro, tudo se acabou e hoje somos apenas bons amigos. Uma irmã, Maria Cristina, é a sua única amiga e Adalgisa diz:

— Minha irmã é a minha única amiga. Mais velha do que eu, difere de mim na altura e no temperamento. É mais introspectiva. Minha única confidente. Amigas eu não tenho.

◆ **A VERDADE DE «MISS TV»** — Por que motivo você resolveu ser candidata a Miss TV e fazer todo aquele barulho?

— Pelo seguinte: há certas verdades que precisam ser ditas e esclarecidas e apesar de ter passado mais de um ano, há muita gente que ainda não sabe direito o que aconteceu, o que foi verdade, o que não foi, daquele noticiário todo feito.

«Eu tinha 16 anos e acabava de ter perdido o «Concurso Miss Cinelândia». Jacinto de Thormes insistiu para que eu entrasse no Concurso Miss TV, porque ele acreditava que eu venceria. No momento em que iam fazer a ficha perguntaram a minha idade e eu disse que tinha 16 anos. Carlos Thiré, diretor de programa, perguntou-me: «Você está brincando?» Aí entra o Jacinto de Thormes em ação e diz: «Você declara ter 18, porque nós somente estipulamos esta idade para não aparecer muito «brôto» por aqui». Passei pelos três testes, sendo a vencedora unânime de todos, e sagrei-me a vencedora do concurso. Estava felicíssima.

◆ **A AÇÃO DE THORMES** — Prossegue Adalgisa, contando toda a verdade sobre o ainda tão discutido concurso de Miss TV:

— Quando ganhei, e foi denunciada a minha verdadeira idade, o Jacinto de Thormes tirou o corpo fora, dizendo que eu tinha enganado a idade e pela sua coluna, procurou safar-se como pôde e jogando a culpa em mim, o diretor Carlos Thiré, também encolheu-se, todos com medo da direção da TV que não estava gostando dos comentários sobre a falta de organização que existia no canal 6. Mas eles não contavam que os patrocinadores continuassem firmes no propósito de me oferecer os prêmios destinados à vencedora e eu já era a mais prejudicada com toda a controvérsia existente, para a qual apenas concorri devido aos «conselhos» de Jacinto de Thormes e Carlos Thiré, dizendo que não havia a menor importância o fator idade. Quiseram me tirar o doce depois de ter merecido comê-lo e não conseguiram. A KLM e a Philips honraram o compromisso feito, não deram bola à televisão e eu ganhei os seus prêmios: uma viagem à Europa, uma eletrola e 500 dólares. Até hoje o Jacinto tem essa diferença comigo.

◆ **CANADÁ, SONHO REALIZADO** — Depois de passados alguns meses — prossegue loquazmente Adalgisa — fui convidada por Gilda Robichez para fazer com ela um programa na televisão, onde aparecia



«QUERO SER ESTRELA DO CINEMA NORTE-AMERICANO». ONDE ESTÃO OS CAÇADORES DE TALENTO?



Essas medidas poderão dar a Adalgisa o título de Miss Brasil... e depois, provavelmente, o de Miss Universo: busto, 90; quadril, 90; coxa, 56; altura, 1,71; 57 quilos!



SEM DÚVIDA HOLLYWOOD MERECE A BELEZA DE ADALGISA COLOMBO.

ADALGISA COLOMBO

desfilando alguns vestidos. Por impedimento dela fiquei fazendo o programa sôzinha, mas, sinceramente, eu não gostava do que estava fazendo. Achava que não estava à minha altura.

— E como você foi parar na Canadá?

— Fazer parte da equipe de modelos da Canadá sempre foi um dos meus sonhos e há um ano sonhava com isso para prosseguir no meu plano. Precisaria ser manequim da principal casa de modas do Brasil, para aprender e algum dia poder ser «manequim» nos Estados Unidos e daí é muito mais fácil chegar ao estrelato.

♦ **A INFLUÊNCIA DE SERRANO** — Gostaríamos de saber de Adalgisa, a que se deve a sua ida para o Rádio, e justamente para ser Miss Rádio Globo, e ela nos respondeu:

— Conheci Luís Serrano que nos visitava depois de 17 anos de Hollywood. Senti que no Serrano eu poderia ter um apoio para a minha carreira e ele disse que eu poderia elevar o nome do Brasil no estrangeiro. Daí ele levou-me para a Rádio Globo, que não era a minha primeira experiência no rádio, visto que eu já havia feito uma pontinha no «Rádio Teatro Duse» na Rádio Ministério da Educação.

— Mas o Serrano que soube rapidamente no Rio descobrir a sua beleza e tomar-se de sentimento paternal por você antes de embarcar prometeu-lhe levá-la para Hollywood?

— Não! Apenas ele me orientou aqui na Rádio Globo, onde tinha dois programas e agora um, «Música para Madame».

— Mas isso prende você a manhã toda?

— É que também auxilio na programação da manhã de 9 às 12 horas. E geralmente fico aqui até ao meio-dia, almoço no restaurante de «O Globo» e pego meu táxi para Laranjeiras, onde moro. Algumas vezes por semana sou convocada pela Canadá e então o meu dia fica mais carregado.

♦ **COLECIONA ANÉIS** — Soubemos, Adalgisa, que você tem algumas coleções e falaram-me de uma de anéis, o que você nos poderá dizer sobre isso?

— Realmente eu tenho uma coleção de anéis, como tenho de caixa de fósforos e selos. É justo que eu dê mais valor à minha coleção de anéis, onde existem alguns de brilhante.

— Quantos são esses anéis?

— São 18.

— Correspondem a 18 fás?

— Não! Não correspondem, se cada fã me desse um anel eu teria uma coleção muito maior. Aliás eu faço essa coleção a menos de um ano.

♦ **COMENTANDO ALGUNS «HIDRAULICOS»** — Nada mais interessante do que perguntar a Adalgisa sobre alguns nomes que figuram nas colunas sociais e a sua opinião sobre eles e Adalgisa nos respondeu:

— Antônio Galdeano é um dos meus amigos. Alguns nomes dos que eu considero mais elegantes são: Didu Sousa Campos, o próprio Galdeano e Adolfo Graça Couto. Aliás, eu nunca vi o Didu em um dia que não estivesse elegantíssimo.

♦ **QUEM DA ASA É A MULHER** — Você acha os homens exigentes?

— Todos são exigentes e nenhum deles é exigente. Basta saber dominá-lo que acabou-se, e ele fica lá na «poeirinha»... Quem dá asas é a mulher. Tudo depende da mulher não deixar que ele tome pé.

É certo que Adalgisa, muito bonita, inteligente e simpática, deveria pelo menos ter um «love», mas ela diz que não:

— A minha vez ainda não chegou. Ainda não me prendi. E não acredito que isso venha a acontecer em um futuro imediato.

— Quais são os requisitos que você exige?

— Diversos e demais para enumerá-los.

♦ **O GRANDE SONHO** — Procuramos saber de Adalgisa qual era o seu objetivo na vida, se ele existia e como, e ela nos respondeu:

— Quero ir para os Estados Unidos. É um dos meus sonhos, o meu maior sonho. O negócio é ir e ficar. Tenho certeza que lá me darão mais valor do que aqui me dão. Isto pode parecer uma história de quadinhos, mas não é. No cinema nacional só há lugar para as velhas, uma novata não encontra oportunidade. As balzaquianas Fada Santoro, Eliane, etc. são ainda as «donas» dos lugares.

♦ **PROPOSTAS DE CASAMENTO** — Já recebeu muitas propostas de casamento?

— Já recebi muitas. Algumas muito impertinentes. Uma concretíssima com aliança, anel brilhando e data marcada. Não posso citar os nomes.

— Algum senhor de meia idade, nestes pretendentes?

— Um só. Um velho, provavelmente louco, que logo após ter eu vencido o concurso Miss TV, passou a me procurar dizendo que me achava uma maravilha, que me faria feliz e toda uma conversa de velho gagá.

♦ **CANTORA TAMBÉM** — A jovem Adalgisa é de múltiplas atividades. Em casa estuda canto e não seria de admirar que tivesse boa voz, descedente que é, de italianos. Perguntamos a Adalgisa o que preferia cantar e ela disse:

— Músicas românticas, bem românticas, sobretudo românticas. Mas, ainda mais do que cantar gosto de dançar «Mambo» e «Chá-chá-chá», eu sempre gostei de ritmo quente.

♦ **MEDIDAS PERFEITAS** — Muito se falou que Adalgisa seria candidata a «Miss Brasil» não fôsse sua idade e ela nos deu as suas medidas:



— Tenho as seguintes medidas: busto — 90; quadris — 90; coxa — 56; tornozelos — 21; altura — 1,71m e tenho que usar 57 quilos.

— Você «usa» peso como?

— Bem, eu posso engordar quanto queira, pois como demais, e se quisesse poderia emagrecer, também quanto quisesse, pois tenho muita força de vontade, mas na Canadá eles me disseram: «Você tem de usar 57 de peso». E eu faço o que eles mandam.

♦ **CHEGAREI ONDE QUERO** — Como você pretende chegar até os Estados Unidos?

— Por uma bolsa de estudos, como manequim, e se for preciso com a cara e a coragem, que tenho muita, graças a Deus.

♦ **UM AUTOMÓVEL NO CAMINHO** — Adalgisa, embora dirija regularmente ainda não pode tirar carteira porque não tem idade e disse que a primeira coisa que fará na semana seguinte ao dia 11 de janeiro, quando completará os dezoito anos é tirar a sua carteira de motorista. Espero ganhar um automóvel.

— De quem?

— Dos meus pais, os únicos que me dariam tal presente sem exigir «compensações».

♦ **MULHERES ELEGANTES** — Prossegue Adalgisa: «Eu gostaria que você dissesse que na minha opinião as mulheres de padrão de elegância são as sras. Eunice Modesto Leal e Lourdes Catão».

♦ **FALTAM BONITÕES NO BRASIL** — Até hoje eu não encontrei um rapaz que eu considerasse bonito. Os brasileiros em geral são baixinhos e eu não gosto de bengala.

— Mas você não namorou o Cil Farney galã do cinema nacional?

— Namorei. Mas ele é apenas simpático, e não é alto. Quando eu colocava salto alto ficava maior do que ele. Para mim o homem não pode ter menos de 1,80m. Os brasileiros, são simpáticos, mas belezas eu ainda não encontrei.

♦ **O MAIOR AMIGO** — Adalgisa guardou para o fim uma das suas maiores preferências: «O meu «Negrinho» é o caçula da família. É pretinho e com uns olhos verdes que fariam inveja a muita mulher bonita. Ele tem dezesseis anos, e é quase da minha idade. Além desse gatinho não tenho outro animal em casa e detesto passarinho preso na gaiola».

♦ **SE TIVESSE TIRADO O SUWEEPSTAKE** — Perguntamos a Adalgisa se tirasse o «Sweepstake» o que faria. E ela:

— Iria direto para os Estados Unidos.

— Isso é idéia fixa?

— Quem não tem idéia fixa, vence?

Desde 12 anos, cismeio que seria estrela de cinema e serei um dia.

"Mil" lhe oferece:



Aparelhos de SEGURANÇA
Contra Roubo
Todos os carros

Só na
Mil

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON»
Nº
NOME
RUA Nº
CIDADE
ESTADO
Preço no varejo Cr\$ 100,00
Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50
Por Vale Postal Cr\$ 125,50



LEIAM

EU SEI TUDO

REVISTA
MENSAL

PREÇO
CR\$ 10,00

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 380,00 — Casal Cr\$ 520,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

São Paulo — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



SEM COMPROMISSO

(Continuação da pág. 28)

Trata-se de documentário apresentado pela Rádio Italiana para demonstrar os vários métodos empregados pelo especialista para adormecer o paciente e, em condições de poder submetê-lo a uma intervenção cirúrgica sem necessitar do uso de um anestésico propriamente dito. Um desses métodos consiste em pronunciar até tornar-se enfadonho, um número ligado à maior ou menor sensibilidade do sujeito, convidando-o a relaxar-se: 90 vezes sobre 100 o paciente adormece em estado de anestesia de forma tal a poder suportar uma operação sem padecer dor alguma.



Pela quarta vez Lana Turner obtém divórcio. Desta vez a «vítima» foi o ator Lex Baxter. Acusação: estava exausta de apanhar do marido. As agências telegráficas informam que seu próximo marido será o brasileiro Luís Santos Jacinto.

Marisa Pavan terá um filho este mês. A irmã de Anamaria Pierangeli partiu para Hollywood com seu marido Jean-Pierre Aumont.

O Centro Didático Nacional Italiano de Estudos e Documentações, coadjuvado pela discoteca do Estado e pelo Centro de Documentações Fônicas, tomou uma feliz iniciativa: gravação em discos de uma antologia sonora da literatura italiana. A primeira série da edição compreenderá 60 «micro-sulcos» contendo o «Inferno», da «Divina Comédia», o «Orlando Furioso», a «Jerusalém Libertada», algumas tragédias do Allieri, prosas de Maquiavel e líricas de Petrarca, Foscolo, Parini, Leopardi, Manzoni e Carducci.

Retornando à Itália depois de alguns anos de ausência, Mario Lanza firmou um contrato de dois anos: fará um filme e dará uma série de concertos.

Influência do «estilo James Dean» em Nova York: em um ano o número de motonetas passou de 70 para 95 milhões.

Félicien Marceau tornou-se o autor dramático mais procurado nos Estados Unidos.

Depois de L'Oeuf, sua última peça, que será criada na Broadway na próxima temporada, Hollywood acaba de adquirir os direitos de uma novela de Marceau Les Roses. Essa novela será levada à tela por um dos mais jovens diretores cinematográficos americanos, Richard Quine.



Anamaria Pierangeli e o cantor de origem italiana Vic Damone, fotografados momentos depois de ser anunciado seu noivado. Anamaria conheceu o rapaz quando trabalhava num filme rodado na Alemanha.

Estrada de Ferro Central do Brasil

VIAJE COM CONFORTO E SEGURANÇA — Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os trens de luxo, dotados de todas as condições de conforto moderno. As composições são de vagões inoxidáveis, com amortecedores hidráulicos, dispõe de carros-sala, dormitórios, etc., providos de ar condicionado. O preço do leito para os trens «Vera Cruz» e «Santa Cruz» é de Cr\$ 120,00 para os superiores e Cr\$ 100,00 para os inferiores — as cabines de dois leitos. Para as cabines individuais o preço é de Cr\$ 150,00. Nos trens «Noturnos» o preço do leito é de Cr\$ 90,00 para os superiores e Cr\$ 70,00 para os inferiores. O percurso reduzido de uma hora e vinte minutos obedecerá ao horário abaixo:

HORÁRIOS (Com as últimas alterações)
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20.40
Barra do Piraí	2.45	2.48
Cach. Paulista	3.47	3.49
Roosevelt	4.00	—

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Roosevelt	—	22.50
Cach. Paulista	3.05	3.12
Barra do Piraí	4.05	6.15
D. Pedro II	11.15	—

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
— I D A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
D. Pedro II	—	20.10
Barra do Piraí	22.21	22.34
Três Rios	0.24	0.29
Juiz de Fora	2.17	2.27
Santos Dumont	3.28	3.35
Barbacena	4.54	4.57
Cons. Lafaiete	6.51	6.56
Belo Horizonte	11.00	—

TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-4)
— V O L T A —

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTE
Belo Horizonte	—	19.50
Cons. Lafaiete	23.53	00.01
Barbacena	1.59	2.01
Santos Dumont	3.05	3.18
Juiz de Fora	4.15	4.22
Três Rios	6.07	6.13
Barra do Piraí	8.03	8.12
D. Pedro II	10.15	—

PREÇOS DAS PASSAGENS
1) — Ramal de São Paulo
TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Cach. Paulista	Cr\$ 224,00	Cr\$ 403,00
Roosevelt	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

TREM DE LUXO «SANTA CRUZ» (DP-4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 224,00	Cr\$ 377,00
Barra do Piraí	Cr\$ 266,00	Cr\$ 479,00
D. Pedro II	Cr\$ 299,00	Cr\$ 539,00

2) — Linha do Centro
TREM DE LUXO «VERA CRUZ» (D-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Barra do Piraí	Cr\$ 142,00	Cr\$ 255,00
Três Rios	Cr\$ 201,00	Cr\$ 361,00
Juiz de Fora	Cr\$ 229,00	Cr\$ 410,00
Santos Dumont	Cr\$ 245,00	Cr\$ 441,00
Barbacena	Cr\$ 263,00	Cr\$ 473,00
Cons. Lafaiete	Cr\$ 289,00	Cr\$ 520,00
Belo Horizonte	Cr\$ 341,00	Cr\$ 614,00

De Belo Horizonte para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	PASSAGENS	
	Simplex	Ida e Volta
Cach. Paulista	Cr\$ 188,00	Cr\$ 337,00
Barra do Piraí	Cr\$ 223,00	Cr\$ 400,00
Três Rios	Cr\$ 244,00	Cr\$ 441,00
Juiz de Fora	Cr\$ 258,00	Cr\$ 473,00
Santos Dumont	Cr\$ 283,00	Cr\$ 520,00
Barbacena	Cr\$ 308,00	Cr\$ 571,00
Belo Horizonte	Cr\$ 341,00	Cr\$ 614,00

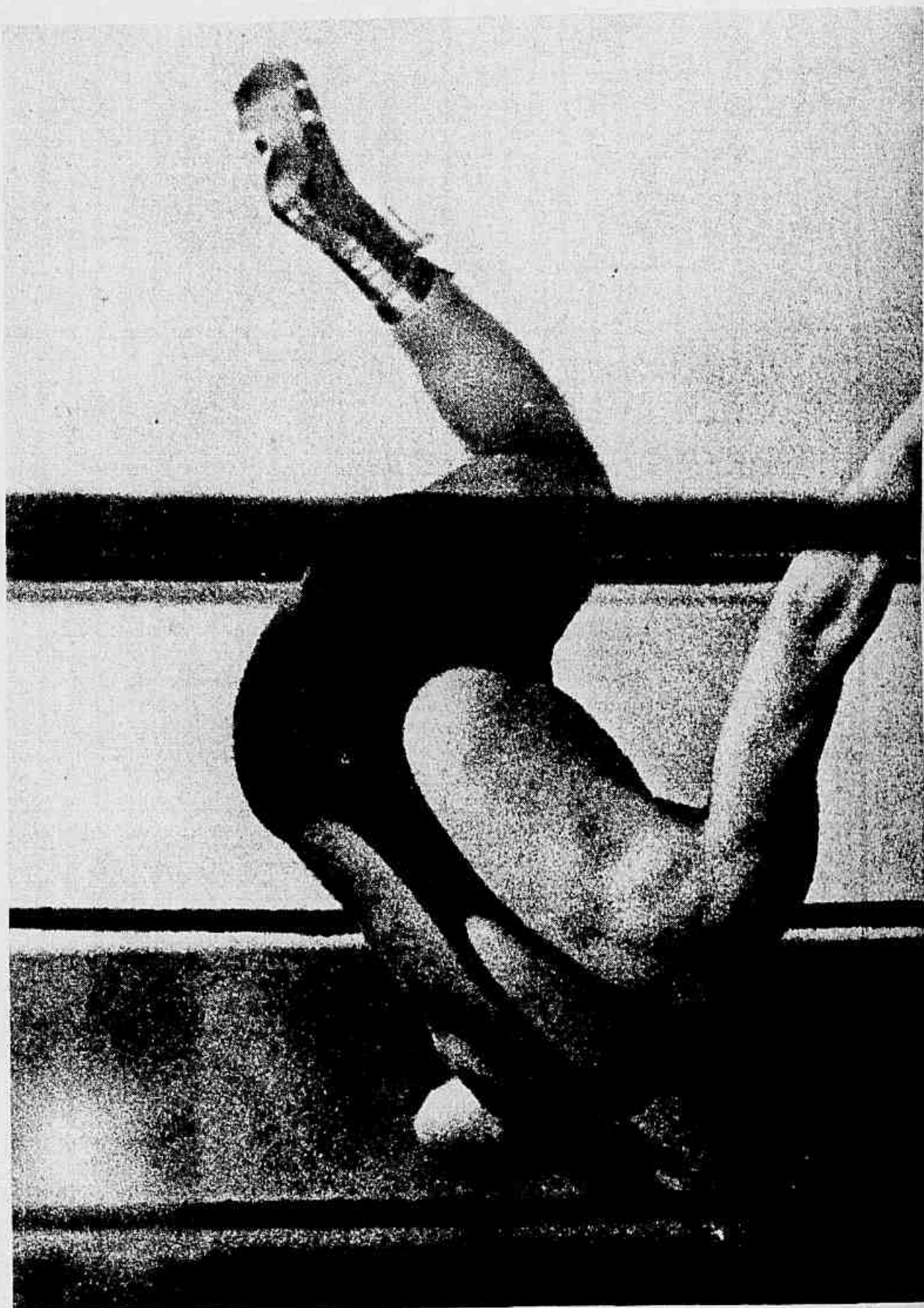
Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência D. Pedro II, diretamente ou pelos telefones: 43-2000 e 43-3360. Nas seguintes Agências: Roosevelt telefone 9-2939 e Belo Horizonte telefone 2-7950 e 2-7267.

A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento dos serviços, comunica ao público em geral, especialmente aos viajantes, a criação de trens rápidos e confortáveis para Rio-Juiz de Fora, Belo Horizonte e Santos Dumont, para atender às necessidades dos clientes, que a esta data estavam sendo atendidos por trens comuns.

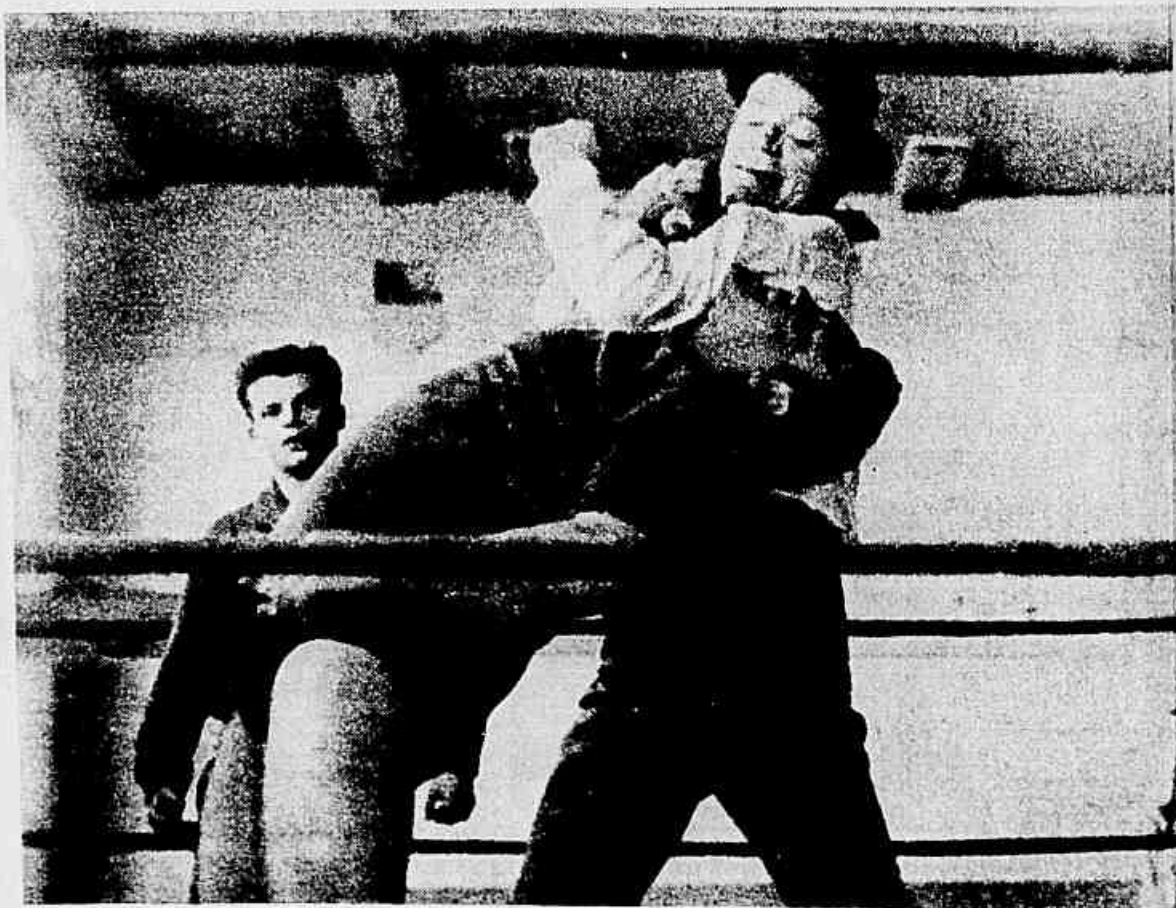
EDDIE CONSTANTINE: 120 HORAS DE PREPARO



Eis Eddie enfrentando o campeão de luta-livre Kogan, que também participará da filmagem. Quando morava ainda nos Estados Unidos, seu país de origem, Eddie jamais pensou que para brilhar no cinema tivesse que entrar numa arena e lutar de verdade, como profissional.



♦ Um dos mais populares cançonetistas da Europa é Eddie Constantine. Seu cartaz cresceu muito quando ele aderiu ao cinema interpretando o detetive Lemmy Caution, em inúmeros filmes. Contratado para estrelar «O grande bluff» Eddie se viu obrigado a frequentar durante dois meses um ginásio, a fim de preparar o físico



Um bife cru pela manhã, cinco uisques durante o dia, mais sete horas de sono, eis a receita de Eddie para manter a forma. Na foto Eddie arremessa seus oitenta quilos no sóco que aplica no queixo de Kogan. Mas isto é apenas um ensaio de «O grande bluff».

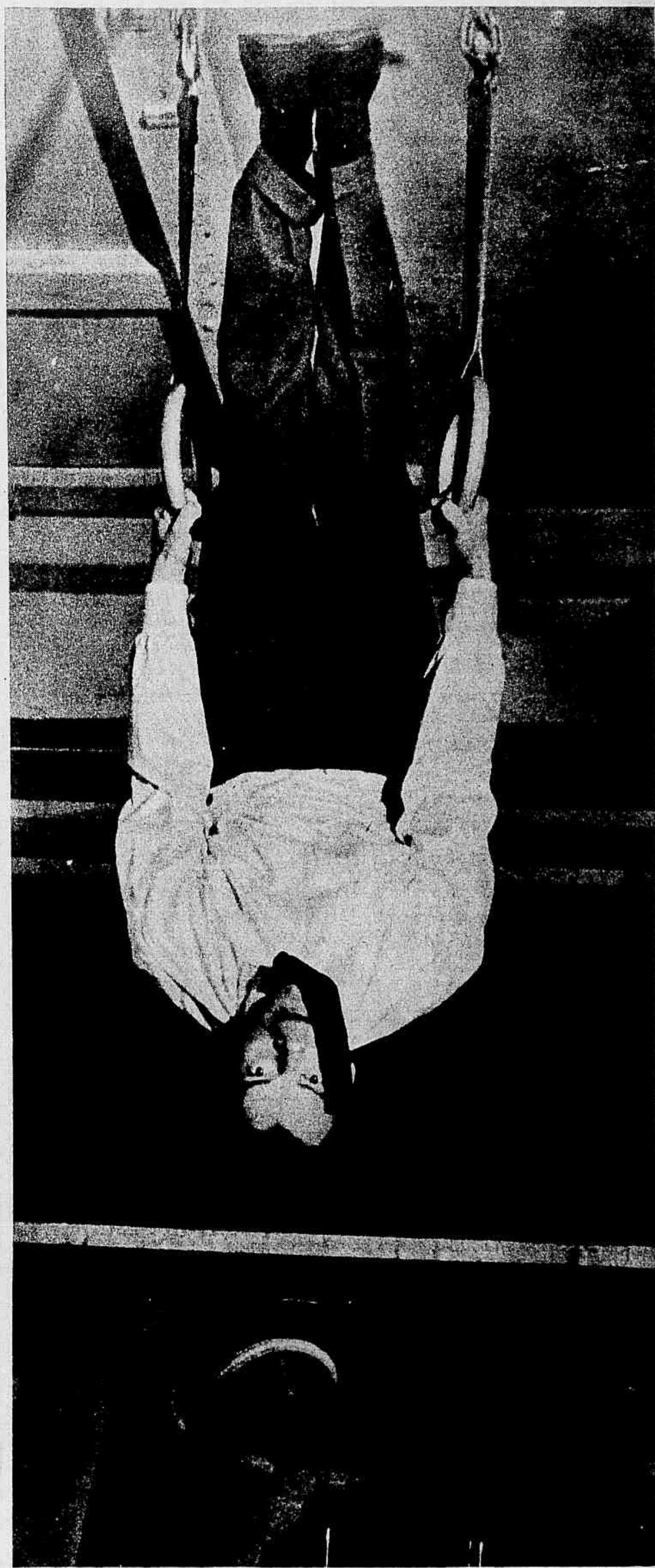
FÍSICO PARA UMA CENA DE APENAS 3 MINUTOS



para uma cena de luta violenta. Duas horas por dia, durante esses sessenta dias, Eddie se viu pendurado em trapézio, levantando pesos, fazendo toda espécie de exaustivos exercícios. Na foto Eddie mostra o quanto já aprendeu numa paralela. É verdade que ele pode dar com o nariz no chão. Mas isso faz parte do ofício.



Kogan, que na vida real é campeão de luta, terminada a cena em que ele apanha de Eddie, não teve dúvida em se vingar: sapecou violento tabefe no ator. Ei-lo jogado fora do ring, como um trapo. Ele parece estar dando uma gargalhada, mas, é um grito de dor, mesmo.



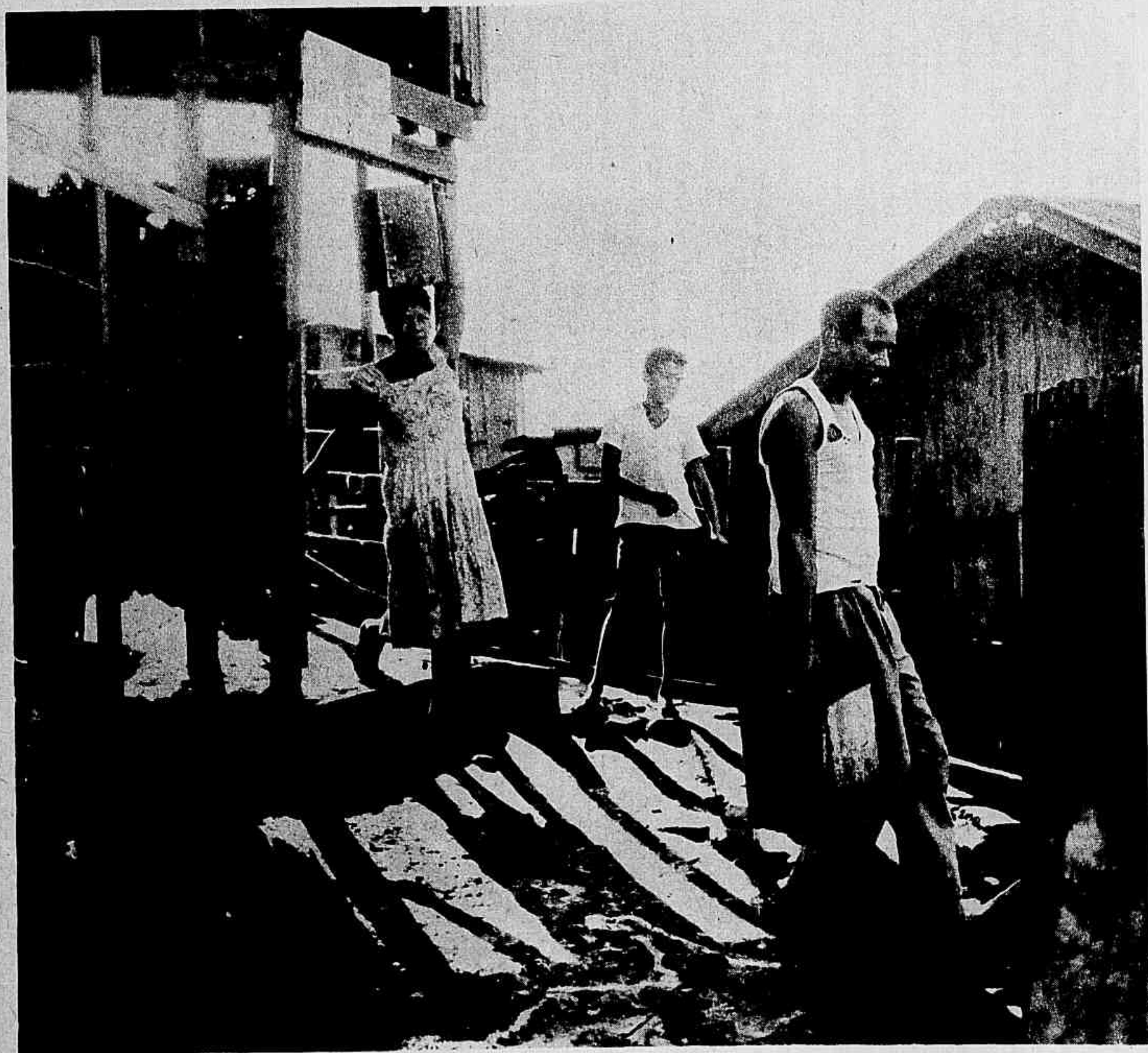
Eddie Constantine se exercita nas argolas do ginásio, onde permanece duas horas por dia. No filme «O grande bluff», o mais violento já interpretado por ele, Eddie tem como companheiras Grenelli e Dominique Willis. Com Dominique, Eddie se reconciliou depois de uma pequena separação.

APESAR DA FALTA DE TUDO

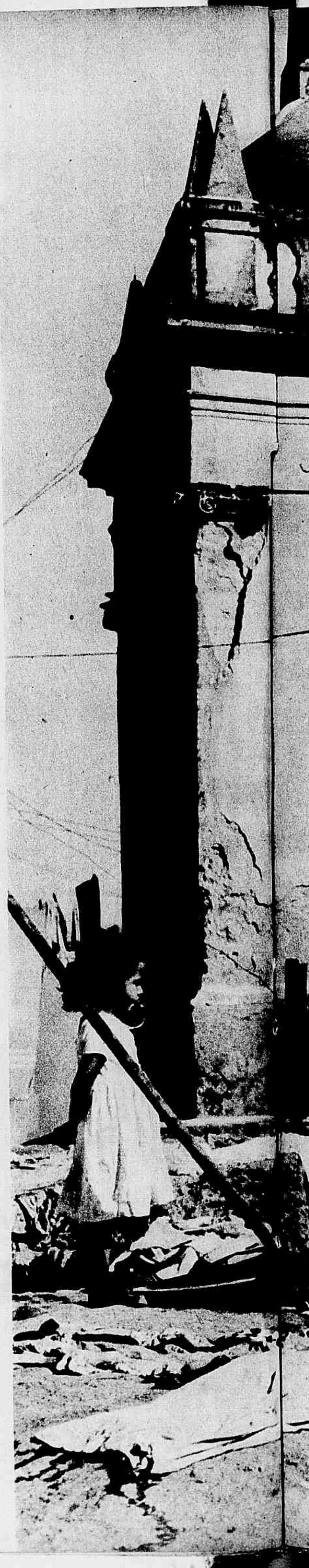
NÃO FALTA ESPERANÇA NA FAVELA DA SAÚDE

Texto de SILVIA DONATO

Fotos de WALTER SILVA



♦ Noventa por cento das faveladas são lavadeiras. Duas vezes por semana descem o morro para apanhar e depois para entregar a roupa. Dinheiro suado aquele. O suplício começa com a falta de água e vai até os ladrões de roupas. (Há 4 bicas d'água para uma população de 3 mil pessoas). De cócoras elas lavam trouxas imensas, até ficar com as costas «em fogo» sem nem ao menos poderem esticar o corpo à vontade. Lavada a roupa, vem o problema da secagem. Não só há falta de espaço, como é preciso pôr uma criança vigiando, porque as roupas finas das freguesas são grande tentação para alguns (muito poucos) malandros que perambulam por lá. A capela que aparece no fundo da foto, foi construída em 1900. Todos os sábados o padre Henrique vai até lá rezar o têrço que o povo acompanha do lado de fora, porque é pequena.

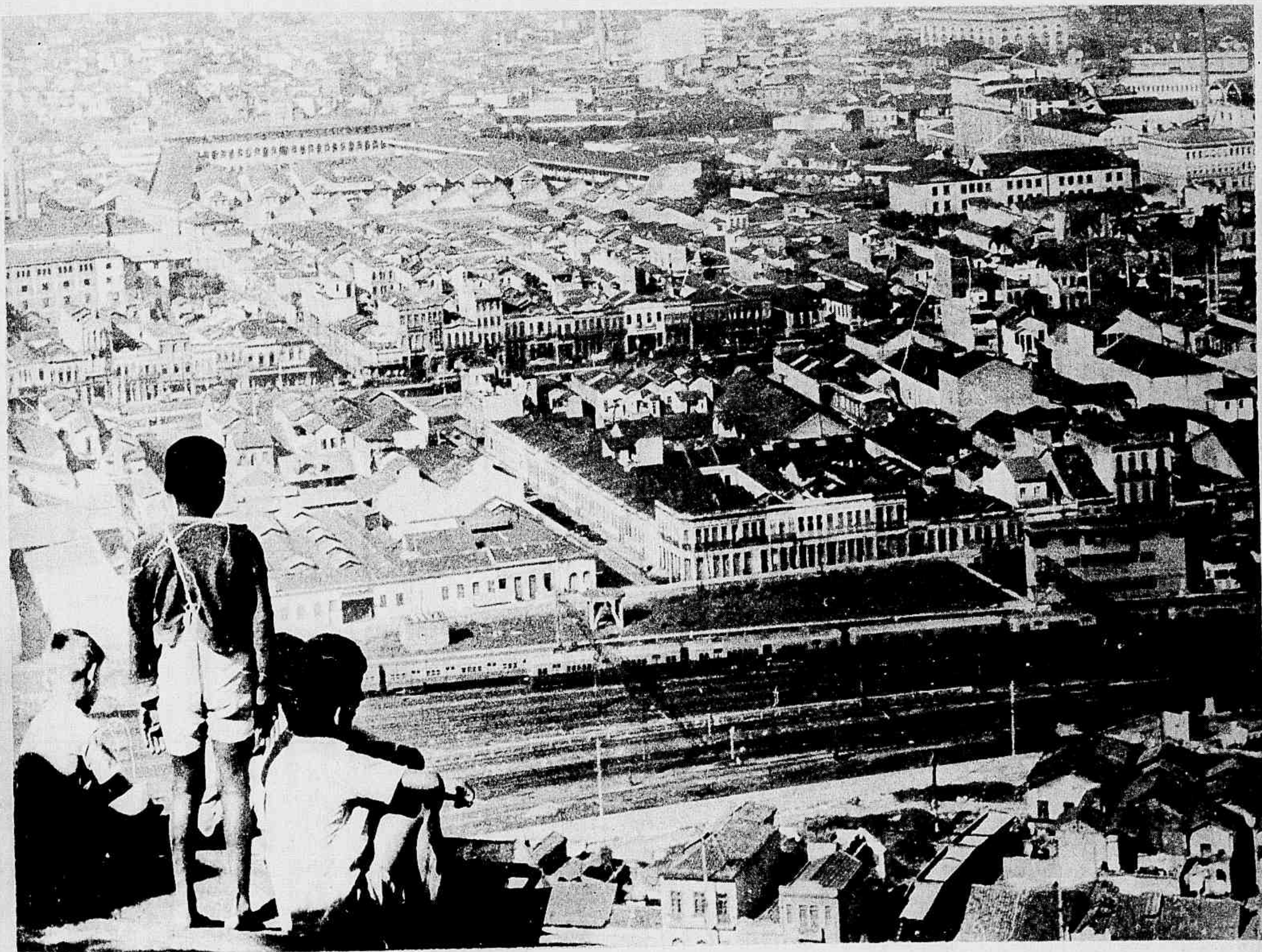






QUATRO BICAS D'ÁGUA PARA 3000 PESSOAS : A HIGIENE E A SAÚDE ABANDONAM A FAVELA

♦ Falamos que não havia escola no morro, mas estávamos tratando de escola do governo, porque a dona Aurora Cardoso dos Santos, há 29 anos mantém um curso de alfabetização. Cobra cinquenta cruzeiros por mês e tem 45 alunos, crianças de quatro a quatorze anos. Se eles aprendem, quererão os leitores saber. Imaginem: não há uma divisão de turmas, todos ficam no salão cimentado e dona Aurora, que também só tem o seu curso primário, vai ensinando a uns e outros. Usam a «Cartilha da Infância» de Thomaz Galhardo, por ser a mais barata (Cr\$ 8,00). Aprendem? Não sabemos, mas uma coisa é certa, por tão pouco dinheiro, a mãe do aluno sabe que ele está bem guardado durante as quatro horas que permanece na «Escola Boa Esperança».



♦ Lá em baixo a cidade é uma espécie de paraíso a ser conquistada. Um mundo diferente onde tudo parece ser melhor. Onde o pão de cada dia pode ser ganho sem que, em troca, seja preciso dar a vida. Mas eles têm um fito: vencer a cidade. Raras vezes o conseguem. Pelo interesse com que essas crianças olham a cidade lá embaixo, é fácil entender porque os filhos de D. Isabel fugiram. Foram conquistar aquele mundo diferente, onde supõem haver água, muita fartura, muita alegria, alguma tranquilidade. Na maior parte das vezes esses meninos, deslocados do mundo, se transformam em manchetes de jornal, alcunhados de «Pretinho», «Mata Sete», «Biriba, etc. Perdem tudo, inclusive o próprio nome, esmagados pela cidade impiedosa.

RIO DE JANEIRO POÇOS DE CALDAS LINDOIA SERRA

NEGRA AGUAS DA PRATA BELO HORIZONTE

SÃO PAULO SANTOS SÃO VICENTE

JUNDIAÍ

CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO SOROCABA

Sempre às suas ordens!



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

Av. Ipiranga 885 - Fone 34-1395

Pça. Mauá (Estação Rodoviária) Fone 23-3912

Rua Oiapoque 276 - Fone 4-9060

ATENÇÃO!!! LEIA:

- ♦ Com este anúncio, você ganhará de graça um terreno de praia, medindo 12x30 que vale Cr\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros) correndo por sua conta as despesas do contrato e a Taxa.
- ♦ Localizado na mais aprazível praia do Oceano Atlântico, cortado pela moderna Rodovia Amaral Peixoto, com 16 ônibus diários passando na porta. Não perca esta oportunidade única no Brasil.
- ♦ Seja dono de um terreno completamente de graça. Basta para isso, remeter para esta Revista, seu nome, endereço, nacionalidade, estado civil e local onde trabalha, para o nº 227.227

OPORTUNIDADE ÚNICA NO MUNDO

CIÊNCIA ESPÍRITA

É provável que muitos não saibam quem foi o dr. Pinheiro Guedes, cuja projeção no movimento espiritualista vem ainda do tempo do Império. Pinheiro Guedes, médico na Corte, oficial do Exército, foi Senador na República, justamente quando se instalou a Assembléia Constituinte de 1890, que elaborou a primeira Constituição Republicana do Brasil. Era Pinheiro Guedes, nessa ocasião, representante de Mato Grosso, ao lado de Joaquim Murinho. Da independência de seu caráter e sinceridade de suas convicções é prova o fato de haver Pinheiro Guedes, com Angelo Tortorelli e outros espiritualistas da época, encabeçado uma comissão que foi à presença de Pedro II oferecer uma coleção de obras espíritas ao magnânimo Imperador do Brasil.

♦ Ciência Espírita — prova de início que a Medicina se originou do espiritismo e demonstra a perfeita entrosagem entre o corpo, que o médico trata e o espírito que preside à formação desse corpo, desde a sua fase inicial. Daí a extraordinária vantagem do médico que, possuidor da ciência humana, é também conhecedor da ciência espírita. Nesta ordem de idéias, o dr. Pinheiro Guedes é de uma clareza admirável e se torna irresistivelmente fascinante quando explica, sob a luz da ciência espírita, os fenômenos comumente designados como epilepsia, histerismo, loucura, e outros.

♦ Ciência Espírita — analisa e expõe a origem, a natureza e a evolução da alma humana, a criação das matérias, o papel de átomos e células, a formação dos seres, a força psíquica, etc., uma série de temas interessantes, proporcionando novos e utilíssimos conhecimentos a todos, numa linguagem clara, simples e persuasiva, dirigida mais ao raciocínio do leitor do que às suas próprias crenças e sentimentos religiosos. Assim, baseado em linguagem acessível a qualquer curioso das relações entre a Medicina, ciência materialista por excelência e o espiritismo, Ciência Espírita é valiosa contribuição científica ao estudo do Espiritismo.

NOTA — Ciência Espírita, valiosa contribuição científica ao estudo do Espiritismo, de autoria do médico brasileiro Antônio Pinheiro Guedes, que reservou uma página de honra aos Lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Cr\$ 25,00. Cada volume, pelo correio, custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas de portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



A jovem e fascinante Embaixatriz Lais Gouthier quando concedia uma entrevista ao colunista Jeff Thomas. Os Gouthier casaram numa igreja do Vaticano

EM BRUXELAS LAÍS GOUTHIER A EMBAIXATRIZ FASCINANTE



Embaixador Hugo Gouthier: casado recentemente numa igreja do Vaticano. Esta coluna cumprimenta Hugo e Laís pelo acontecimento.

NEWS WEEK

△ **HELÔ NÃO GOSTOU** — A minha amiga Helôisa Dolabela, considerada uma das jovens mais fascinantes, mais elegantes, mais glamorosas e também a mais «snob» do jovem High-Society, não gostou que este colunista a apontasse como a nova «Glamour-Girl» do Rio de Janeiro, em virtude do casamento das duas primeiras colocadas. Helô disse-me que prefere continuar sem ser «Glamour-Girl». Ao que parece, a «flor» das Dolabela detesta títulos.

△ Vai decolar para a Europa a fascinante senhora Paulo (Maly) Andrade Lima, onde permanecerá por três meses. A sra. Brigadeiro Dario (Dirce) Azambuja também vai decolar para a Europa. Maly e Dirce (parece) têm o mesmo roteiro.

△ E' com prazer que leio nas agências telegráficas o casamento do meu amigo Hugo Gouthier com sua bonita Laís, no religioso. Pois os altos tribunais Eclesiásticos consideraram, decididamente, nulo o primeiro casamento de Hugo Gouthier. Depois dessa decisão, o casal Gouthier, casou na igreja do Vaticano, numa cerimônia muito íntima. Agora, envio meus parabéns ao Embaixador e sra. Hugo Gouthier, que funcionam na Embaixada de Bruxelas, na Bélgica. Esta veio deixar os amigos do Embaixador e da fascinante Laís com toneladas de alegria.

△ Na «soirée» do dia 2, tivemos na Hípica a «Noite de Saint Herbert», organizada pela sra. Wanda Figueiredo. A presença mais fascinante dessa promoção foi a sra. Eliana Moura.

△ Estêve no Rio o colunista Tavares de Miranda, que sistematicamente é o «Papa» do colunismo social no High-Society paulista.

△ O Country, que é o clube mais fechado do Brasil, tem acontecido com grandes promoções nas noites de domingo. Atualmente, duas conhecidas figuras do «High-Society» estão no comando da direção social do Country: Paulo Sampaio e Roberto Marinho de Azevedo.

△ No Rio o famoso time de pólo argentino «Tortugas-Aurora», que tem 28 pontos de «handicaps».

△ Comenta-se que as jovens senhoras Eloísa Amado e Magda Curado são, sistematicamente, fascinantes. Atenção para a lista das «Dez Mais Fascinantes do Brasil»!

△ Nesse último «week-end» dei uma rápida decolada até Recife, numa aeronave da «Cruzeiro do Sul».

△ A favor da Petrobrás — estou diariamente em «A Noite». Até a próxima.



Tavares de Miranda, sistematicamente o «Papa» do «High Society» paulista, estêve transitando pela «Soirée-Snob».

SOCIAL-SET

◆ **O PROBLEMA VULGAR DE CERTAS «HOSTESSES»** — E', realmente lamentável, o problema (?) vulgar que certas «hostesses» criam em algumas festas com relação a colunistas. Isso, por exemplo, acontece: determinada «hostess» vai dar um grande «souper» e quer convidar três colunistas amigos seus. Estes não se dão entre si. Que faz a «hostess»? Convida apenas um, preocupada em que este «um» não venha a gostar do convite aos outros dois. E qual o preço dessa atitude? Às vezes, uma simples nota ou comentário. E' profundamente ridículo isso. Uma senhora de categoria do High-Society não precisa, para promover uma festa em sua casa, pedir opiniões ao colunista X ou Y quanto à sua lista de convidados, como se o colunista fôsse o dono dos seus salões. Em apenas um caso isso poderia acontecer: quando o colunista fôsse o homenageado: em qualquer outro, estamos diante de um gesto sistematicamente ERRADO. Presume-se que um convidado de categoria não vá brigar com o outro em plena festa, e se isso acontecesse a dívida de ambos para com a «hostess» seria tremenda.

◆ Talvez o ponto nevrálgico desse problema (?) tão comum hoje em dia, repouse única e exclusivamente numa palavra: publicidade. Algumas recebem mais pela vaidade de ver suas festas nas colunas, do que pelo prazer de receber. Aí, então, o assunto assume aspectos de doloroso ridículo, e a «hostess» se transforma em uma «vedette» com sede de cartaz...

◆ (No momento em que escrevo estas linhas o telefone chama: é uma conhecida «hostess» do High-Society. Aproveito então para perguntar a sua opinião. Rápida mente vai me respondendo: «Infelizmente isso existe. Considero um absurdo. Quem manda nos meus salões sou eu, e os colunistas que são convidados, o são porque os tenho como amigos. Não tomo conhecimento de casos pessoais entre eles. Ademais, não os convido para fazer publicidade de minhas festas. Estas são uma questão de prazer. Agora, não posso, é claro, proibir-lhes que façam comentários. Isto já é um assunto de exclusiva alçada deles». Certo. Esta é uma «hostess», decididamente, de categoria!)

◆ A propósito, há algumas considerações a fazer: o papel do colunista é ser um repórter, um repórter social. Ele não é um grã-fino, embora participe do mesmo ambiente. E só assim conseguirá manter uma coluna de prestígio e de força. Querer explorar a fraqueza de certas «hostess» para ditar ordens em seus salões significa estar em fase de liquidação.

GOSSIPS

"MEG" PERDEU O LORD — A princesa Margaret, acaba de ter mais uma decepção amorosa. Desta vez foi o jovem (23 anos) Lord Patrick Beresford, cujo noivado com Meg estava para ser anunciado, quando veio a surpresa de sua transferência para a ilha de Chipre, decretada pela Rainha Elizabeth II. Lord Patrick surge assim como uma espécie de segunda edição do coronel Townsend. E a FASCINANTE princesa mais uma vez fica como uma INSATISFEITA.

★ Os personagens do chamado "Romance Proibido" voltaram aos novos contatos diários. Ela é FASCINANTE, e daí?

★ O motivo que proibiu a realização do casamento de Maitê D'Orey, a mulher mais FASCINANTE do Planalto, com o galante Francis de Souza Dantas Forbes, é que o Forbes não está ainda completamente desquitado. Esse casamento ainda acontecerá este ano, vocês vão ver...

★ Teresa Morango, a segunda beldade do mundo, já novamente no Rio, está sem "date". Amanhã vou dar um telefonema para "La Morango".



Este é Mr. Harry Stone, Embaixador (demissionário) de Hollywood. Espera casar-se antes de decolar definitivamente do Brasil. Mr. Stone aparece na foto de costas porque detesta ser fotografado.

★ Sabiam? As sras. Irene Guinle e Elizinha Moreira Sales não se encontraram em nenhuma festa na atual "saison". Quando acontecer o encontro entre essas duas conhecidas senhoras, muita gente vai ficar em "suspense".

★ O advogado Tarso de Abreu, uma das figuras que mais frequentam a "soirée" carioca, anda marcando e desmarcando casamentos.

★ A INSATISFEITA não esconde seu desejo de se recolher a um mosteiro ainda este ano.

★ Até hoje se comenta, no Rio, no Planalto e adjacências, as declarações de Miss-Bangu a este colunista acusando o seu ex-noivo. A coisa continua rendendo. Acontece que "gossips" são "gossips", e daí?

★ Apesar de o Embaixador de Hollywood continuar insistindo em casar-se antes de decolar definitivamente do Rio e do Brasil, as apostas estão de 30 a 3 como ele não decolará casado. Aliás, lamentamos muito que Mister Harry Stone deixe o Rio.

★ Sabiam? O solteirão e bom partido Ni Alberto Tórres é contra o casamento.

★ O galante paulista Geraldo Nóbrega, transitando pelo Rio com diferentes "dates".

★ O jovem polista Plininho de Carvalho, estreando um novo caso sentimental.

★ Determinada paulista até nova ordem continua na PRATELEIRA.

★ High-Society e High-Society mesmo...

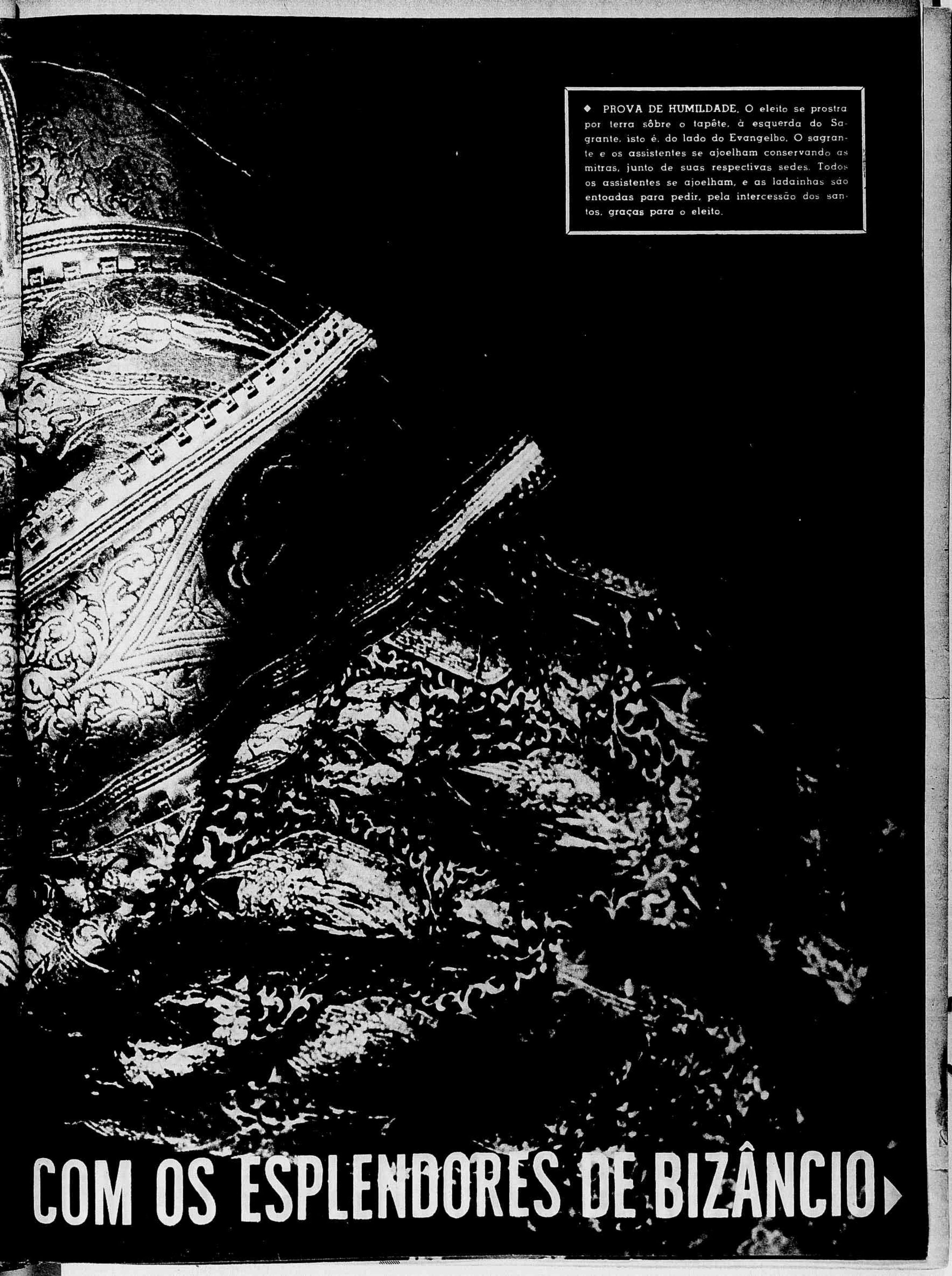
★ Um novo caso sentimental continua na pista...

Princesa Margaret: mais um caso sentimental liquidado. Mais uma decepção na vida da fascinante «Meg». Lamentamos.

COM A PRESENÇA ("à propos")
DO GOVERNADOR
DO ESPÍRITO SANTO



D. MOTA É FEITO BISPO DE VITÓRIA



♦ PROVA DE HUMILDADE. O eleito se prostra por terra sôbre o tapête, à esquerda do Sagrante, isto é, do lado do Evangelho. O sagrante e os assistentes se ajoelham conservando as mitras, junto de suas respectivas sedes. Todos os assistentes se ajoelham, e as ladainhas são entoadas para pedir, pela intercessão dos santos, graças para o eleito.

COM OS ESPLENDORES DE BIZÂNCIO ▶



COLOCAÇÃO DA MITRA EM D. MOTA POR D. JAIME.



AGORA, O "ÓSCULO DA PAZ".

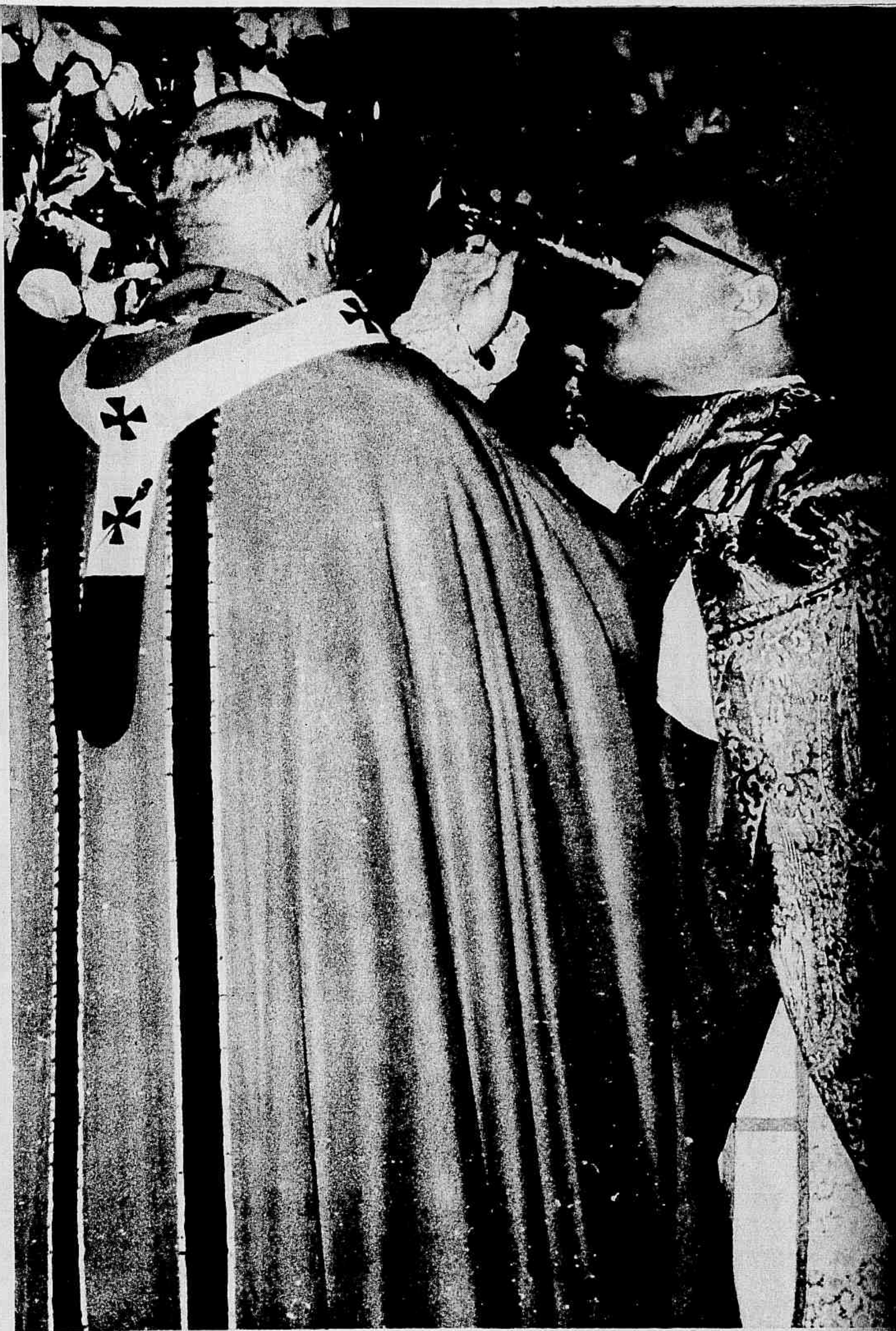
D. MOTA SAGRADO BISPO DE VITÓRIA

◆ Prostrado humildemente ante o altar da Matriz da Glória, no Largo do Machado, um homem que pelo nascimento poderia vir a ser um estadista, um general ou um potentado — para maior afirmação do seu poder na terra — sagrou-se simplesmente bispo — para maior glória de Deus nos céus. Em sua alma, no instante mais solene da sua sagração (quando a presença de Deus viveu, por um instante, suspensa no silêncio que desceu sobre a nave), o novo antístite deve ter ouvido ressoar, como uma música divina, as palavras que o Santo Inácio dirigiu um dia aos efésios: «Unidos, vós ao bispo, como cordas à cítara, ressoa o canto».

Na bela manhã de quinta-feira (já apenas pelo seu sol e pelo seu

azul, uma consagração) milhares de fiéis, humildes e abastados — presente até o sr. Lacerda Aguiar governador do Estado, tão a propósito chamado do Espírito Santo — compareceram à Matriz da Glória, no Largo do Machado, para assistir à sagração episcopal de Monsenhor João Batista da Mota e Albuquerque, pároco daquela mesma igreja desde 1952, e agora novo bispo diocesano do Espírito Santo, por designação do Papa Pio XII, com o título de Bispo de Vitória.

A solenidade — de uma dramaturgia litúrgica que o jogo de luzes dos vitrais, aliado ao vivo colorido dos paramentos, fez reviver, por um instante, os momentos mais grandiosos de Bizâncio, em pleno Largo do Machado — teve início às nove horas, com a entrada do eleito na



D. JAIME E D. MOTA.

APÓS A HÓSTIA, D. MOTA BEBE O SANGUE DE CRISTO.

Texto de J. RAMOS

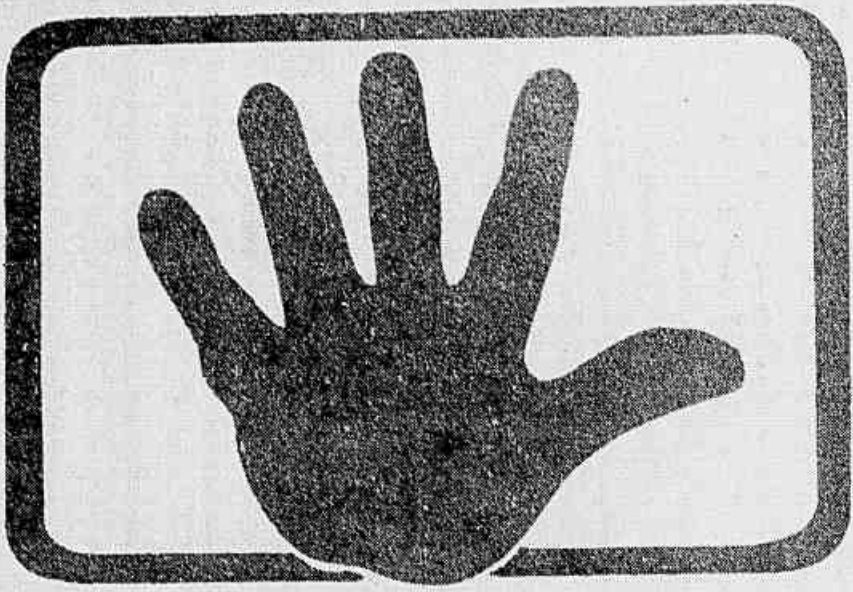
Fotos de L. ALFER

ampla nave da Matriz. A sua frente caminhavam os bispos consagrantes, D. Helder Câmara, Arcebispo Titular de Salde e Auxiliar do Rio de Janeiro e D. João José da Mota e Albuquerque, Bispo Diocesano de Afogados de Ingazeiro e primo de Monsenhor Mota. As cerimônias da sagração, que então se iniciaram, marcaram para a grande massa presente à Matriz da Glória e milhares de telespectadores (a solenidade foi televisionada) o início de um espetáculo onde a beleza plástica da liturgia fez esquecer, por vezes, a compunção da fé, em favor da vibração estética: senta-se o sagrante, D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e D. Helder, consagrante, lhe diz: «Reverendíssimo Padre, a Santa Madre Igreja pede que eleveis este sacerdote aqui presente ao cargo do Episcopado». Ao que retruca D. Jaime: «Tendes

o Mandato Apostólico?» D. Helder o tem e, na primeira pessoa de modestia, responde: «Nós o temos». A voz do consagrante, ecoando no silêncio com uma solenidade a que as altas colunas emprestam, um ar de gravidade e de firmeza, lê o mandato e passa-se ao exame.

Monsenhor Mota, inquirido sobre sua fé nos dogmas da Igreja, levanta-se a cada pergunta e a cada vez, retirando o solidéu, afirma: «Creio!»

A missa da sagração tem início, e durante o seu transcurso, numa série de quadros litúrgicos, sobre os ombros de um homem frágil se coloca o fardo pesado da missão divina. Frágil e pobre como talvez a mais pobre ovelha do seu rebanho: para sagrar-se bispo, foi preciso



PARE!

A QUEDA DE SEUS CABELOS

USANDO

PETROLINA MINANCORA

OTONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS
E DEMAIS AFECÇÕES
DO COURO CABELUDO

ALMANAQUE EU SEI TUDO

**FOI E SERÁ SEMPRE
O MELHOR
O MAIS COMPLETO
ANUÁRIO
BRASILEIRO**



TEM INÍCIO A CERIMÔNIA. D. MOTA SE APRESENTA A D. JAIME.

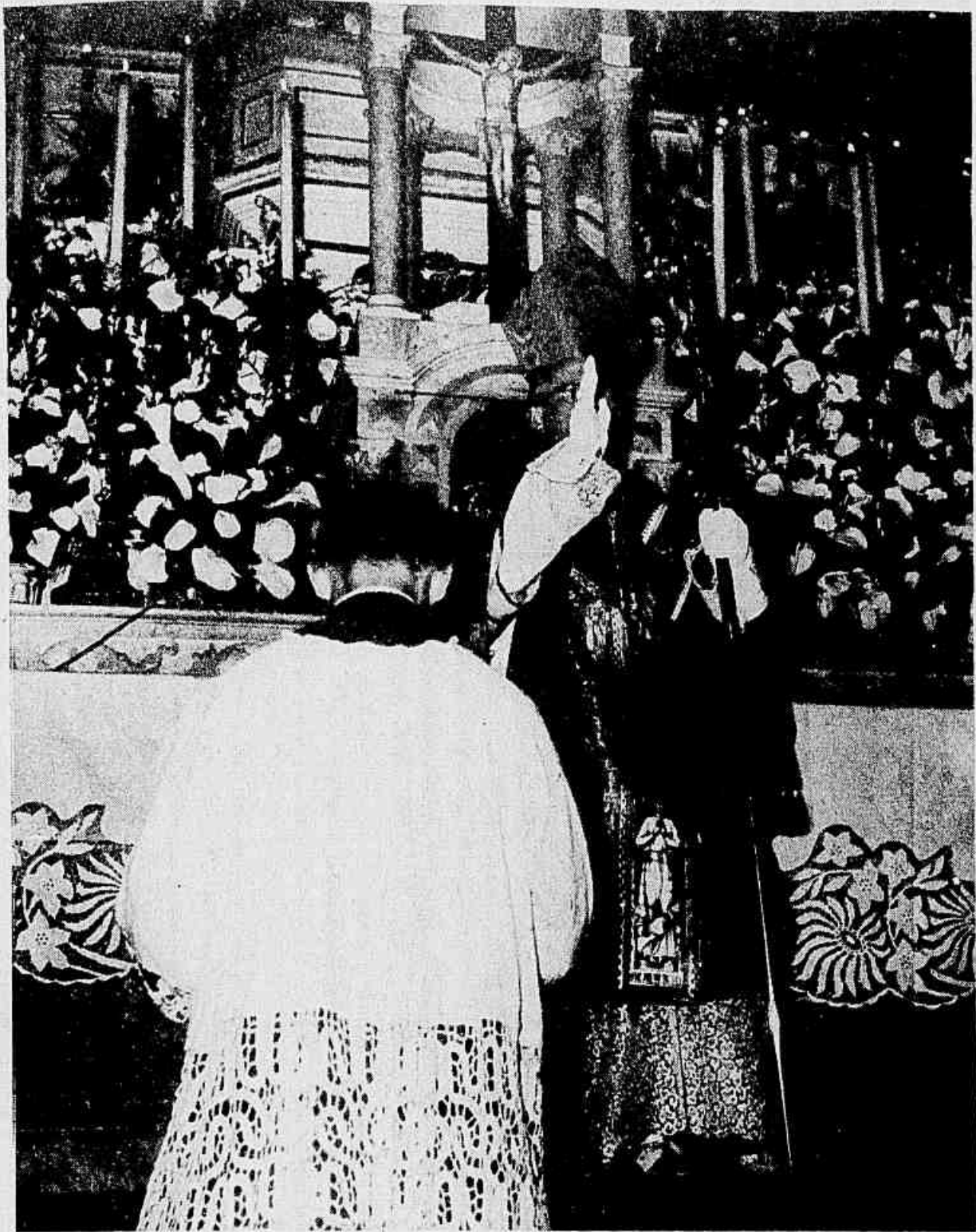
D. MOTA SAGRADO

que alguém se lembrasse de fazer uma subscrição popular, para que pudesse comprar as jóias e os paramentos indispensáveis ao desempenho de sua nova missão. A bênção e a imposição da mitra é o ponto alto da sagração; o sagrante coloca a mitra na cabeça do novo bispo e diz: «Sobre a cabeça deste bispo, Vosso combatente, impomos, Senhor, o elmo de defesa e salvação; desta maneira armado o seu rosto e ornada a sua cabeça ele apareça terrível aos olhos dos adversários da verdade».

Realizada a bênção pontifical ao recém-sagrado, recebe este o báculo, o anel e os Evangelhos (cada um dos quais recebe a bênção do sagrante). «Recebe este báculo, símbolo do ofício pastoral. Recebe este



Da direita para a esquerda vemos o Governador do Espírito Santo



DOM MOTA ABENÇO A PELA PRIMEIRA VEZ COMO BISPO DE VITÓRIA.

BISPO DE VITÓRIA

anel, símbolo da fidelidade inviolável com que deves guardar a Espôsa de Deus». (Santa Igreja). Recebe o Evangelho: vai e prega-o ao povo que te é confiado, porque Deus tem o poder de aumentar em ti a sua graça».

Untado e consagrado, ecoa pela nave o «Veni Creator». «Que êle seja o servo fiel e prudente por vós estabelecido sôbre a vossa família para ministrar-lhe o alimento e tornar perfeitos todos os homens». Monsenhor Mota é bispo. Vozes ecoam, enchendo a nave, num crescendo: «Ad multos annos! Ad multos annos! Ad multos annos!».



e o representante do Presidente da República entre outras autoridades.

A FAMÍLIA

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»

(Continuação do número anterior)

Do mesmo modo que o espírito se liga, por cordões fluidicos, ao cérebro e ao coração, firmando-se nesses órgãos para equilíbrio das funções humanas, assim também, na constituição do lar, a ação espiritual se desdobra para delegar ao homem as atribuições de mais alta capacidade pensante, de mais apurado tirocínio, e à mulher funções que mais se prendem à sensibilidade e à docilidade de sentimento. Ambos não perderão de vista o papel que cada qual tem a desempenhar. Diferentes, mas complementares. Unidos, cumprirão a árdua tarefa; distanciados em espírito, semearão a discórdia, o desentendimento, e a obra ficará por se fazer.

Assim como o violino e o arco são dois corpos diferentes que se unem para produzir um sublime som musical, os dois seres que se uniram na sublimação do casamento, possuindo qualidades e atribuições diferentes, auxiliam-se, mutuamente, com um só interesse de alcançar o mesmo objetivo, articulando-se pelas vibrações harmônicas do entendimento e da compreensão. Tenha-se em mira que a felicidade relativa gira no interior desta proposição. Homens e mulheres nunca devem preocupar-se com os valores das suas contribuições. Tais valores computam-se por medidas diferentes. Os líquidos são medidos por unidades de volume, enquanto os tecidos por unidades lineares, razão porque entre os dois corpos não pode haver comparação de equivalência; de igual modo as produções masculinas e as produções femininas não podem ser comparadas equitativamente por faltar-lhes a unidade fundamental de comparação, comum aos dois sentidos.

Isto importa em dizer que tanto a mulher como o homem têm atribuições de igual valor, próprias ao seu gênero, e que não podem ser invertidas, sem contrariar as disposições das leis naturais e sem produzir o desequilíbrio conseqüente dessa inversão. O espírito não tem sexo. No entanto, verificamos tendências masculinas e tendências femininas; ação masculina e ação feminina. É que o espírito resolve, antes de encarnar, se para manter o equilíbrio do seu desenvolvimento, precisa ou não organizar um corpo de homem ou de mulher. Assentada esta resolução preliminar, prepara-se para estimular as qualidades masculinas ou femininas, as quais são, uma e outra, valores integrantes do seu acervo espiritual.

Neste preparo, se por hipótese resolve tomar um corpo de mulher, ficam as qualidades masculinas esquecidas, como esquecido fica o seu passado. Esta disciplina é indispensável que o espírito a adote, para que nos mistérios da sua encarnação, não desvirtue os seus objetivos, forçando, para seu prejuízo, uma intromissão indebita na atribuição alheia, oposta à do sexo escolhido. Em regra geral, a mulher encarna para ser mãe, ou em outras palavras, o espírito toma um corpo de mulher, para ser mãe. E essa tendência é tão expressiva que, uma vez comece a despertar para a vida terrena, em tenra infância, já procura acariciar um corpo de boneca, como se fôra a mãe a acariciar um filho.

Não se dá o mesmo com a criança masculina, que volta as suas atenções para o cavalinho ou para a caixinha de ferramentas. Essa divergência de gostos, na escolha dos brinquedos, é a manifestação de tendências normais, para o curso da encarnação. A mulher, pois, revela-se mãe desde os albores da sua infância. Esta manifestação da atribuição feminina apresenta-se tão forte e incisiva, que todas as demais faculdades suas empalidecem em torno dessa de grandeza máxima.

Ser mãe, de corpo e alma, consagrada a essa missão, é o mais respeitável e nobre dos superiores encargos da mulher. Todas as atenções que forem dispensadas à espôsa e à filha para que se torne mãe, na elevada concepção da palavra, não serão demasiadas. E a mulher precisa dessas atenções para não falhar nas suas aspirações, na consumação dos seus ideais humanos de viver para os seus filhos, para os cuidados da sua prole.

(Cont. no próx. número)



APRENDA A DANÇAR

Chá-chá-chá — Dois e Um — Guaracha — Bolero — Marcha — Rumba — Swing — Samba — Tango — Mambo — Baião — Choro — Valsa — Fox — em apenas 10 dias, pelo moderno método do Prof. Gino Fornaciari, autor do livro «Como Aprender a Dançar», já em 8ª Edição, melhorada, contendo 140 gráficos, que permite a V. S. aprender em seu domicílio, sem professor. Faça seu pedido, pelo Reembolso, à Caixa Postal, 649 — São Paulo, Cr\$ 110,00. — Encontra-se também à venda em todas as livrarias do Rio e de São Paulo. O Prof. Gino Fornaciari mantém um curso especializado de Aulas Particulares, diariamente, das 9 hs. às 22 hs. à Avenida Liberdade, 120 — 2º andar — conj. 8 — São Paulo.

Gynegon



Instituto Biológico do Rio de Janeiro —
Caixa Postal, 1.202



O líder argelino quer apenas uma coisa: paz para o seu povo. Tudo depende dos votos na ONU. A Argélia quer o voto do Brasil.

na
RE
gé
da
O
há
Qu
ter
pre
cro
de
e
nh

◇
do
qu
bé

-MAIS VALE O CADÁVER DE UM HOMEM LIVRE QUE CEM ESCRAVOS VIVOS

FERHAT ABBAS VEIO PEDIR APOIO AO GOVÊRNO BRASILEIRO À CAUSA DE SUA PÁTRIA

Reportagem de ZÉLIA TAVARES

OLÍDER argelino membro da Frente de Libertação Nacional da Argélia veio ao Rio para solicitar ao govêrno brasileiro, seu voto a favor da independência daquele país, na próxima Assembléia da ONU. Em entrevista concedida à REVISTA DA SEMANA, o sr. Ferhat Abbas relatou toda a tragédia de sua pátria, de seu povo, que dá sua vida pela liberdade, pelo direito de ser um povo livre, como o foi outrora.

O sr. Abbas traz em sua fisionomia os traços do povo que há tantos anos vem lutando corajosamente contra o invasor. Quando mostra fotografias do estado em que se encontra sua terra, uma tristeza profunda invade-lhe o olhar. Sente-se na presença desse homem, que veio representando um país escravizado, o quanto sofrem os filhos da Argélia. Mas, apesar de tudo, apesar de toda a tragédia, nota-se a coragem de lutar e a esperança de vencer que o anima e aos seus companheiros.

◇ O BRASIL SABERÁ COMPREENDER-NOS. — É o apoio do Brasil na próxima Assembléia da ONU à nossa causa que viemos solicitar ao govêrno deste país. O Brasil que também lutou por sua independência, saberá compreender-nos e

temos a certeza, nos apoiará, quando tiver conhecimento mais profundo da verdade sobre a Argélia. Assim falou o líder argelino, que veio ao Rio em companhia de dois membros da Frente de Libertação Nacional, srs. Ait Ahtene e Hussein Triki.

— Atualmente a Argélia não passa de uma fazenda pertencente à França, onde esta explora não só suas matérias primas, mas o povo como escravo, e como material humano. Para manter-nos como um país escravo, o govêrno francês não vacila em derramar o sangue de seu povo, esse povo que admiramos e que como o nosso é também vítima. A França gasta diariamente 1.500 mil francos, suas finanças e economia estão quase arruinadas. O sangue de seus homens (estudantes, padres e trabalhadores) também vem sendo derramado inutilmente. Sim — continua o sr. Abbas — inutilmente, pois não desanimaremos de nosso intento: queremos voltar a ser um povo livre, como outrora, e o conseguiremos. Faz um parágrafo para dizer que "mais vale o cadáver de um homem livre, que cem escravos vivos."

— Nosso povo dá todo o seu apoio ao Exército de Libertação Nacional, que começou com armas de caça e hoje é um Exército com quadro de oficiais e armamentos de guerra.



— É isto que os argelinos desejam evitar. Sangue de inocentes, argelinos e franceses, derramado inútilmente, única e exclusivamente por culpa do governo francês. Explica o sr. Abbas, líder argelino, mostrando-nos a foto, onde uma criança ferida é encontrada, pelos soldados argelinos, ao lado de sua mãe, momentos antes assassinada pelas balas do invasor. Esse fato ocorreu há dias, no Departamento de Oran, próximo de Tlemcen.

◇ NAO SOMOS CONTRA A FRANÇA. O sr. Abbas procurando esclarecer à reportagem da REVISTA DA SEMANA, explicou: — Não somos contra a França. Não viemos pedir auxílio contra a França, mas desejamos o apoio das Nações Unidas para que ajudem, a nós e aos franceses a terminar esta guerra. Apoiar o povo argelino, seria também apoiar a França que está pagando muito alto, com sua economia e o sangue dos seus filhos, uma guerra sem solução. Nossa atitude não é contra o povo francês: quem sofre são os homens do povo, os representantes do governo não vão para a frente de batalha.

◇ ARGÉLIA FOI LIVRE. O líder argelino citou vários Tratados de Paz assinados com os Estados Unidos, além da França, comprovando, desta forma, a independência que outrora gozava sua terra. Neste particular, ressaltou ele a guerra travada entre os Estados Unidos e a Argélia, tendo esta finalizado por uma proposta do Presidente James Madison, com a assinatura de um Tratado de Paz, firmado entre o primeiro mandatário norte-americano e o Omar Dey da Argélia. Desta pacificação, surgiu a presença neste país, de uma Legação Diplomática dos Estados Unidos.

Ferhat Abbas: Não somos contra a França

— Esses fatos — explica o sr. Abbas — provam que nosso país era um Estado livre, mantendo relações com os demais países do mundo. Só passamos a um povo escravo no dia em que os franceses, com 40 mil homens, nos agrediram militarmente. Todavia, os argelinos sempre lutaram por sua libertação e o Exército de Libertação Nacional, conseguirá um dia — estamos certos — a nossa independência.

◇ CAUSA DA AGRESSÃO. — Convém esclarecer que a agressão francesa foi o fruto de uma atitude covarde e indigna — relata o líder argelino — quando após a Argélia ter abastecido a França, durante o bloqueio de Marselha por

Napoleão I não querendo pagar a dívida, o governo francês resolveu liquidar seu credor. Com 40 mil homens invadiu o país amigo, rasgando, assim, o Tratado de Aliança.

◇ O QUE É A ATUAL ARGÉLIA. Finalizando sua entrevista, o sr. Ferhat Abbas renova seu apêlo à nação brasileira, esclarecendo que para maior tristeza dos argelinos, aquele país "possui 94 por cento de analfabetos, depois de 127 anos de pretendida missão civilizadora."

— Desejamos e acreditamos mesmo, que o governo brasileiro compreenda nossa aspiração e na próxima Assembléia da ONU vote a favor de nossa independência.



Mulheres e crianças argelinas também defendem sua pátria. Todo o povo da Argélia anseia por voltar a ser um povo independente, como o era antes de 1830, quando a França, após uma agressão militar, a escravizou. Na foto duas componentes do Exército de Libertação Nacional.

NOVA MODA MASCULINA

◆ Classe sem pretensão; linha sem exagêro; modificações sutis; emprêgo moderado das cores — foram estas as principais impressões deixadas pela exposição de estilo d'êste ano apresentada recentemente pelo Conselho da Moda Masculina em Londres. Refletindo as idéias adotadas em Seville Row, centro dos mais famosos alfaiates do mundo, isto significa que a principal tendência da moda masculina em Londres continua apoiando a discrição, dentro da tradição clássica. Mas isto não quer dizer que as roupas sejam monótonas e desinteressantes ou mesmo que a moda estacionou. Como uma das divisões londrinas sempre foi a de que a roupa foi feita para os homens e não o homem para as roupas, os melhores alfaiates recusam-se a comentar esta «linha» ou aquela «tendência». Cada freguês, em separado, dizem êles, deve usar a linha ou moda que melhor se adaptar a seu porte ou personalidade. Mesmo assim, existem algumas tendências visíveis que serão a base da moda futura.

◆ Os paletós de passeio serão alongados com cintura alta, os ombros com declive natural, mangas estreitas e calças uniformemente estreitas dando a impressão de uma figura flexível e ágil. Os casacos êste ano caem bem, mas não são justos, a cintura é bem marcada e as linhas são levemente arredondadas.

Os paletós continuam a gozar da preferência da maioria, embora já se adivinhe um retôrno do tipo jaquetão: dos 16 ternos de passeio exibidos pelo Conselho da Moda, sete eram jaquetão. Outros pontos dignos de nota nos paletós é sua tendência pelas lapelas longas e estreitas e pelo uso de modelo de dois botões — o que deve ser usado abotoado na altura da cintura e o outro abaixo d'êste. A impressão de comprimento dada contrabalança o ligeiro encurtamento do paletó, o qual, por sua vez, possibilita tirar-se maior partido do efeito alongado das calças mais estreitas, que ultimamente são inteiramente lisas, sem bainha.

A ilusão de comprimento do paletó é muito mais eficaz no modelo de um só botão. E a tendência para bôlsos embutidos sem aba, notada na exposição, também contribuiu para a impressão de emagrecimento.



- O mais perfeito aparelho para limpeza, com dispositivo especial para eliminação de insetos.
- Fácil de locomover graças ao sistema de rodas, evitando o transporte manual.
- Sucção poderosa atingindo todos os cantos.
- Remoção facilíma do depósito de poeira.
- Os acessórios podem ser guardados no próprio aspirador.
- Funciona com interruptor de pedal.
- Facilidade na ligação das mangueiras.

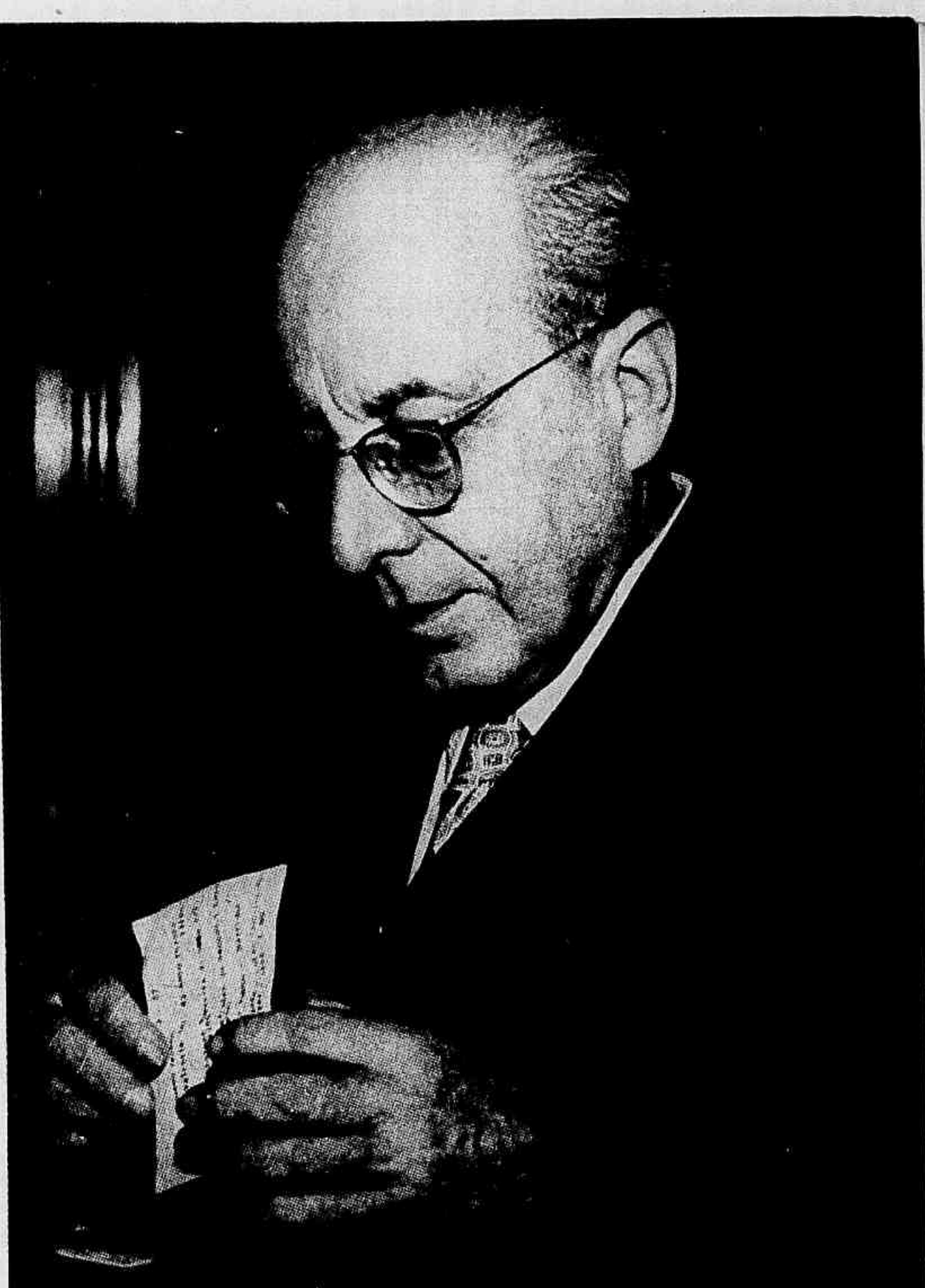


S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE APARELHOS ELÉTRICOS

Matriz - São Paulo: Rua Consolação, 59 - Cx. Postal, 1460

Filial Rio - Loja - Venda de Peças e Assistência Técnica:
Rua México, 41 - 2.º andar - Conjunto 207

♦ ATILIO VIVACQUA (Senador, PR do Espírito Santo) — Ao lado de Mozart Lago e outros na Câmara Alta, foi um dos maiores batalhadores pela autonomia do Distrito Federal. Muitas vèzes, contrariando colegas de sua bancada, sempre foi autonomista, sempre os seus pareceres, na Comissão de Justiça, quando da tramitação da Emenda Autonomista foram favoráveis à aprovação da matéria. Homem simples, fino, culto, o senador Vivacqua tornou-se um ponto de apoio de todos os autonomistas do D. F.



CANDIDATOS E PARTIDOS ESPIANDO A PREFEITURA

CHOCAM-SE, FRONTALMENTE, OS DOIS DISPOSITIVOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL QUE DEU AUTONOMIA AO DISTRITO FEDERAL ★ AINDA NÃO MARCADA A DATA DA ELEIÇÃO DO PREFEITO ★ PROJETO, NO SENADO, DIRIMINDO A CONTROVÉRSIA ★ HARMONIA ENTRE OS PARTIDOS EM TÓRNO DA ELEIÇÃO ★ A POSIÇÃO DE J. K. E DE NEGRÃO ★ PROCURA-SE UM «HÉRCULES»

Reportagem de GILBERTO GUIMARÃES

★ A concretização da Autonomia do Distrito Federal está reduzida a um simples problema de datas: 3 de outubro de 1958 ou o mesmo dia de 1960, para eleição do primeiro Prefeito, isso em consequência da controvérsia existente na Emenda Constitucional nº 2, promulgada a 3 de julho de 1956. Essa Emenda é composta de dois dispositivos que se chocam frontalmente. O seu ARTIGO 1º está assim redigido: "O atual Distrito Federal será administra-

do por um Prefeito, cabendo as funções legislativas a uma Câmara de Vereadores, eleitos este e aqueles, por sufrágio direto, simultaneamente, (o grifo é nosso) pelo período de quatro anos."

Logo a seguir, o seu PARÁGRAFO ÚNICO declara: "A primeira eleição para Prefeito realizar-se-á quando se efetuar a de Presidente da República para o próximo período governamental."



♦ **ALIM PEDRO** (Ex-Prefeito) — Desde que deixou a Prefeitura (após o 11 de novembro) desapareceu da circulação. Ninguém o encontra no noticiário dos jornais e há até quem procure descobrir em que repartição municipal ele, como engenheiro da Prefeitura, está lotado. Tem amigos e tem inimigos como todo homem público, mas, com aquele seu jeito de pentear o cabelo com a mão espalmada, diz sempre que não quer mais nada, que não será candidato, que não pensa em voltar ao Guanabara. Muita gente o considera o «reserva» da UDN, se surgirem dificuldades à candidatura Lacerda.



♦ **MENDES DE MORAIS** (Ex-Prefeito) — Todos dizem que o seu maior sonho é voltar à Prefeitura. Que ele tem amigos que desejam vê-lo novamente, no Guanabara, isso ninguém discute. Haja vista o número de pessoas que o homenageia em ocasiões oportunas. Foi um Prefeito que deixou grandes realizações na cidade. Sempre que se fala em eleição para Prefeito, surge o seu nome. Até agora, entretanto, não revelou a ninguém (pelo menos que chegasse ao conhecimento público) se será ou não candidato. Que ele tem boa situação na opinião pública, é o que não se pode negar.



♦ **NEGRÃO DE LIMA** (atual Prefeito) — Pegou a Prefeitura em situação difícil e vem lutando contra essas dificuldades, acrescidas com o aumento de vencimentos do funcionalismo, sem a contrapartida da majoração dos impostos. Quer fazer grandes obras, mas os recursos orçamentários não permitem. Luta para conseguir um empréstimo de 3 bilhões. J.K. prometeu ajudá-lo. É um homem, realmente, de espírito público. Quando lhe perguntam se será candidato a Prefeito, responde: «Ainda é cedo para ser... e cedo para não ser...» Mas não o será, certamente, isso se afirma com muita seriedade.



♦ **LEVI NEVES** (Vereador que apóia Ademar, sem ser, oficialmente, do PSP) — Sempre foi autonomista. Em 55, após deixar a Presidência da Câmara, Levi se entregou de corpo e alma à campanha autonomista. Muito organizado, com um «staff» funcionando cem por cento, Levi movimentou Deus e o mundo, em torno da Autonomia. Fêz discursos na Câmara, em sindicatos, em associações, em todo lugar, deu entrevistas, endereçou cartas, promoveu congressos e reuniões, fêz o possível e o impossível em prol da Autonomia do Distrito Federal. Todos diziam e dizem ainda: «Levi Neves quer ser Prefeito».

♦ **ANALISE** — De uma simples análise dos textos desses controversos dispositivos poderemos, facilmente, perceber o choque entre ambos. Senão vejamos: se o Prefeito vai ser eleito **simultaneamente** com os vereadores, essa eleição deverá ser realizada no dia 3 de outubro de 1958, isso na conformidade com o disposto no Artigo 1º da Emenda Constitucional; se fôr adotado o texto do Parágrafo Único, não haverá eleição simultânea de Prefeito e Vereadores, porque o Prefeito terá que ser eleito com o próximo Presidente da República, isto é, no dia 3 de outubro de 1960.

Dessa forma não será atingida a tão propagada (e justa) coincidência de mandatos, pela qual vem lutando, na Câmara dos Deputados, o sr. Gustavo Capanema. Adotado esse parágrafo, a incoincidência tornar-se-ia mais flagrante, porque teríamos: em 58, eleição de vereadores; em 60, eleição de Presidente e de Prefeito; em 62, eleição de vereadores; em 64, eleição de Prefeito; em 65, eleição de Presidente... e é bom parar por aí, porque senão chegaremos à consumação dos séculos, na mesma situação...

♦ **INTENÇÃO** — Argumenta-se (e em tal sentido, estou consultando uma tese apresentada pelo vereador Levi Neves, ao último Congresso de Municípios, e um discurso proferido no Senado pelo sr. Kerginaldo Cavalcânti) que a intenção do legislador, ao determinar a primeira eleição de Prefeito junto com a do Presidente da República foi abreviar a concretização da independência política do Distrito Federal, pois

tudo isso se passou muito tempo antes da eleição de 3 de outubro de 1955. Motivos políticos imperiosos determinaram a demora na aprovação da matéria, não sendo possível, em outubro de 55, eleger-se o Prefeito junto com o atual Presidente.

♦ **PROJETO** — Marcha-se, agora, para uma solução acertada, não só dentro da técnica jurídica, porque não é possível que um parágrafo (de finalidade puramente normativa) possa sobrepujar a força do artigo, como de acordo com as justas e lógicas aspirações políticas do povo do Distrito Federal. O remédio para a cura dessa anomalia está no projeto, ora em tramitação no Senado, modificando a redação do Parágrafo 1º da Emenda Constitucional nº 2, proposição essa assim redigida: «ARTIGO ÚNICO — O parágrafo único do artigo 1º da Emenda Constitucional nº 2 passa a ter a seguinte redação: «A primeira eleição para Prefeito do Distrito Federal realizar-se-á juntamente com a dos Vereadores para a próxima legislatura».

Esse projeto, (datado de 5/11/56) está assinado pelos seguintes senadores: João Villasboas, Juraci Magalhães, Daniel Krieger, Arge-miro Figueiredo, Sílvio Curvo, Oton Mader, Coimbra Bueno, Lourival Fontes, Filinto Muller, Prisco dos Santos, Reginaldo Fernandes, Novais Filho, Lino de Matos, Caiado de Castro, Alencastro Guimarães, Lima Teixeira, Kerginaldo Cavalcânti, Rui Palmeira, Freitas Cavalcânti, Cunha Melo, João Arruda e Mem de Sá, como se pode observar, representantes de diversas bancadas. Aprovado o projeto em aprêço, es-



♦ **CARLOS LACERDA** (Líder da UDN na Câmara dos Deputados) — Muita gente o considera o candidato natural da UDN. Os inimigos, que são muitos, consideram-no desgastado, em consequência dos episódios da «Carta Brandi», do Telegrama n° 295, do incidente com o Cardeal Mota (já superado pelo pedido de perdão ao Príncipe da Igreja) e várias outras agitações. Há algumas semanas surgiu a notícia da sua candidatura a Governador do Estado do Rio, assunto que não demorou em cartaz. Um observador comentou para a nossa reportagem: «Querem mandar o Lacerda para Niterói...»



♦ **MOURÃO FILHO** (Presidente da Comissão de Finanças da Câmara Municipal) — Ainda não disse a ninguém que pretende candidatar-se a Prefeito do Distrito Federal. Há, entretanto, quem veja, no seu trabalho político, não, propriamente, a «môscã azul», mas uma tomada de posição bem significativa. Talvez candidate-se a Presidente da Câmara de Vereadores. Se for eleito, terá novos elementos para lançar-se à grande aventura (no bom sentido) política. Até agora, entretanto, o vereador Mourão Filho continua a manter-se numa reserva de irritar o mais paciente repórter.



♦ **ADEMAR DE BARROS** (Prefeito de São Paulo) — Este é o candidato perigoso, pela sua expressão pessoal e pela sua vitória, em outubro de 55, no Distrito Federal, quando candidatou-se a Presidente da República. Muita gente pensava que, em S. Paulo, Jânio Quadros o havia liquidado, mas ele veio Prefeito, contra uma coligação e contra uma campanha violentíssima. Elegeram o Vice-Prefeito, o Prefeito de Santos e, recentemente, mais 34 prefeitos no interior paulista. Falando aos jornalistas, na Câmara Municipal, disse que se interessará pela eleição, se essa for realizada em 1958.

tará dirimida a controvérsia e a eleição do Prefeito terá que ser realizada a 3 de outubro de 1958, ficando, assim respeitada a simultaneidade com a eleição dos vereadores, preconizada no artigo 1° da Emenda Autonomista.

♦ **HARMONIA** — Quem acompanha o noticiário político, já deve estar ciente de que, nos últimos meses, o problema da eleição do Prefeito passou a primeiro plano nas cogitações dos partidos, dos parlamentares e das próprias autoridades executivas. Todos os partidos, dos mais expressivos aos mais modestos estão harmonizados no tocante à eleição do Prefeito em outubro do ano vindouro. Aliás, diga-se de passagem, em honra desses partidos, (pelo menos no Distrito Federal) o problema da Autonomia da terra carioca sempre foi ponto pacífico, fôssem quais fôssem as divergências, momentâneas ou constantes entre esses partidos. Antes da promulgação da Emenda Autonomista, fiquei farto de assistir, na Câmara Municipal, em meio a sessões agitadíssimas, o assunto Autonomia serenar os ânimos das correntes políticas que, violentamente, se enfrentavam, em torno de outros problemas políticos ou administrativos.

♦ **J. K. E. NEGRÃO** — Da parte do atual Presidente da República, sabemos de fonte merecedora de todo o crédito que o sr. Juscelino Kubitschek não pretende interferir, politicamente, na solução do projeto ora em curso no

Senado, isso em consequência das exposições que lhe fizeram alguns dos seus «experts» nos setores da política nacional e municipal.

Consultada a opinar sobre qual a data certa para a eleição do primeiro Prefeito, a Justiça Eleitoral preferiu aguardar a votação do projeto em aprêço na Câmara Alta, por considerar o assunto enquadrado no âmbito dos interesses políticos.

Quanto ao Prefeito Negrão de Lima, este, por sua vez, segundo me declarou, não está interessado no retardamento da eleição do seu substituto. Muito pelo contrário, quando se falou em eleição de Prefeito em 120 dias, após a promulgação da Emenda Constitucional, o sr. Negrão de Lima respondeu a uma pergunta meio malandra do vereador Arnaldo Nogueira (UDN) na TV-Tupi:

«— Acho longo o prazo de 120 dias. Que venha antes. Quanto antes melhor». Pelo que ficou dito, percebe-se que o clima político está perfeitamente favorável à eleição do Prefeito a 3/10/58. O assunto já se evadiu das tribunas, corredores e salas do Parlamento, para o noticiário dos jornais e, daí, como é óbvio, para as conversas de rua. Dentro de mais algum tempo, a controvérsia estará solucionada. Os partidos, as correntes políticas, as entidades que aglomeram grande número de pessoas já estão em articulações. Estamos, até agora, na fase de, procura-se um candidato a Prefeito. Em outras palavras, procura-se um candidato a «Hércules», porque, na opinião do ex-Prefeito Sá Lessa, só mesmo um «Hércules» para dirigir a Prefeitura.

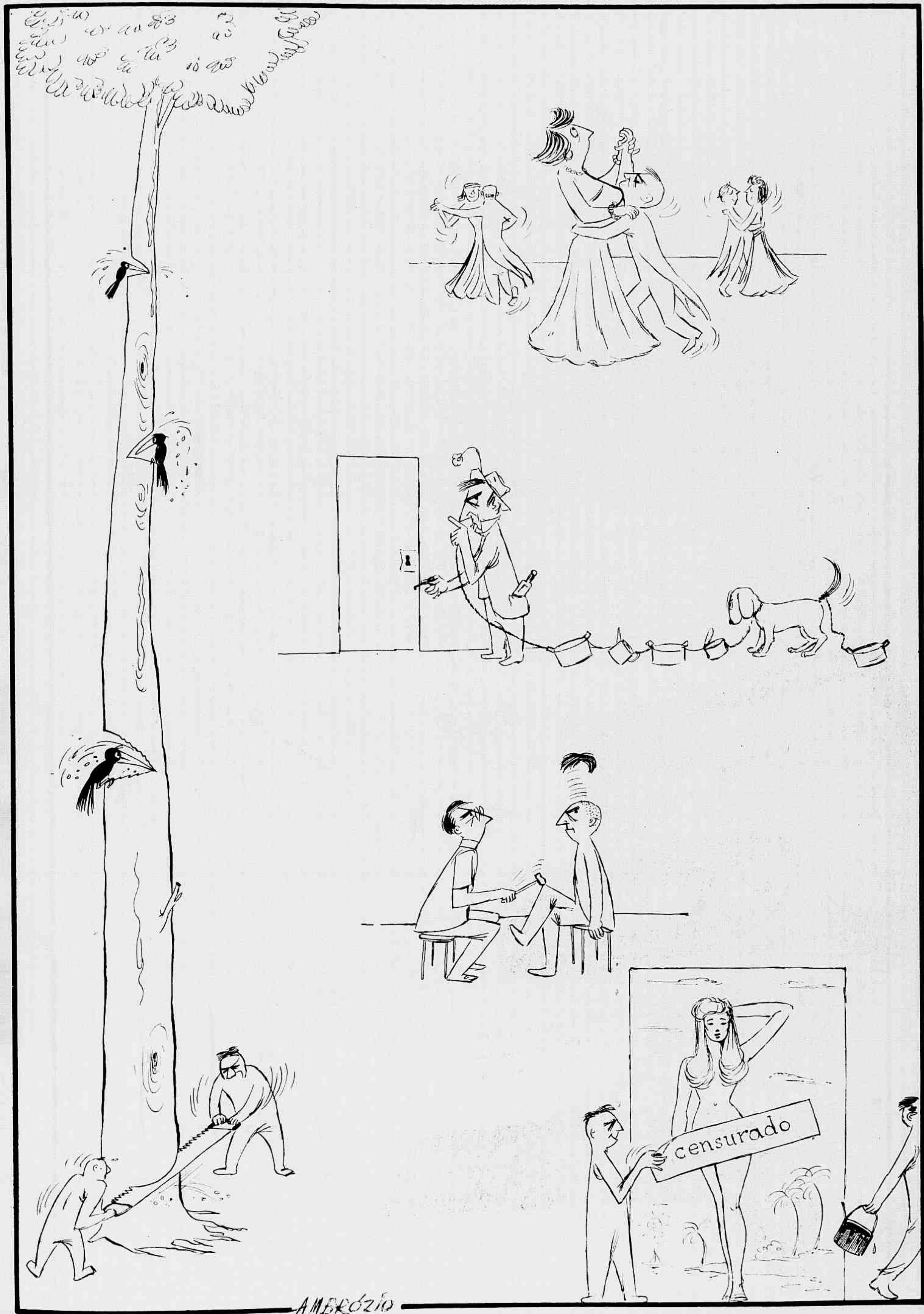


♦ **ARIOSTO BERNA** (Alto funcionário da Câmara Municipal) — Desde rapazola, dormia e acordava pensando na Autonomia do Distrito. Incansável em todas as fases da campanha, Ariosto Berna caracterizou-se pela sua contribuição, notadamente na parte de dados históricos, de elementos de argumentação e na organização de cerimônias de caráter autonomista. Hoje, a sua luta continua, mas pela eleição do Prefeito em outubro do ano vindouro. E depois de tudo isso, continuará funcionário da Câmara, tendo chegado à altitude que chegou, pelo tempo de serviço, trabalho e capacidade.

ÚLTIMO FLASH



♦ **CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE FERROVIÁRIOS** — Flagrante apanhado em uma das dependências da sede da Estrada de Ferro Leopoldina, por ocasião da homenagem que os ferroviários, ligados à organização, prestaram ao Cel. Naldir Laranjeira Batista, diretor da ferrovia. Foi um incentivo diferente para que o administrador possa, com melhor base, levar avante a tarefa que é a manutenção e a reforma da grande rede. — (Foto N. Viana)



AMBROZIO



Fabricante:

SAN-CO Produtos Alimentícios Ltda.

Rua Ana Teles, 409 — Rio de Janeiro

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

MILK-SHAK
(Vanilla)
ES

MILK
Vinomina
SHARLES
1 copo de leite
1 colher de sopa de leite
de CEMOGEMA
Ponha tudo o restante
destinado e deixe bo-
lizar bem
SIRTS
TUITAS
leite

COM FRUTAS
e leite de leite
e leite de leite
e leite de leite

Agradecer a todos os
 presentes e ausentes
 pelo apoio e incentivo
 ao trabalho desenvolvido
 e pela participação
 no evento.

CREMOGEMA
MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Para cremes, pudins,
mingaus, milk-shak,
bolos, etc., etc.

**SABOROSO
NUTRITIVO**